

Terçeira parte da Chronica

configo, Afonso dalbuquerque se fez á vela, com sós tres naos, & hũ jungo, em q̄ mādou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, quomo sua, & de partes, no qual iha por capitão Simam martiz com treze Portugueses: ha mais gente era sessenta laos, casados com suas molheres, & filhos, scrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leua ua pera na India ensinarẽ outros escrauos. Das outras naos eram capitães Pero dalpoem, & George nunez de leão, com ha qual cõpanhia sendo a traues da ilha de Çamatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com q̄ surgio, mas ho mar foi tam grosso que depois de surtos, fez caçar ha sua nao, atte dar sobre hũa lagea, onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes ho da proa se alagou de todo, & ho da popa ficou sobela lagea, sem ho cobrir ha agoa, onde se elle, & hos mais que estauam na nao saluaram, & algũa roupa, mas nam dous leões de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro q̄ estauão á porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de q̄ estes dous ihão nesta nao, nem a manilha do osso que estancaua ho sangue: ha perda das quaes peças elle sentio muito. Estando neste trabalho, lhes acudio ho batel da nao de Pero dalpoem que estaua

tambem surta, em que se saluarão todos em jangadas, & se foram pa ha mesma nao, mas hos que se acharam na proa se apegará a barris, arcas, & outras coufas, em que algũs delles foram ter a Paçem, & hos outros se afogaram: Com esta toruoadada se apartou ha nao de George nunez de leão do jungo, em cuja guarda iha, por se hos laos nam alleuantarem com ella, hos quaes vendosse apartados da nao, deram em Simão martiz que iha doente, & nos outros Portugueses, & hos mattaram todos: saluo quatro marinheiros que se saluaram em hũa almádia, q̄ tambem foram ter a Paçem, & ho jungo á cidade de Timiã, que he na ilha de Çamatra, ho qual se pdeo depois. Tornãdo a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se ha sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe faltar ha agoa, per caso da muita gente que com elle iha, & morreram todos á sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharão muitos mantimentos, & agoa, & dalli a poucos dias tomarão outra que se rendeo sem pellejar, em q̄ tambem achou muita agoa, & mantimentos: & porque ho senhorio desta nao dixe a Afonso dalbuqr que que era de Chaul, & q̄ vinha sem seguro por estarem de paz, & pagarem pareas, temendosse, que nam fosse verdade ho que dezia, ho mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & á do Mouro mandou

dou Simão dandrade, com quinze Portugueses. Sendo esta nao tão to auante, quomo ho cabo de Comorí, gouernou ho piloto mouro denoite a tal rumo, que foi ter antemanhã á ilha de Candaluz, q̄ he hũa das principaes das d̄ Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trattaram mui mal Simão dandrade, cõ hos que com elle ihão, & hos mattará se nam houueram medo q̄ Afonso dalbuquerque fezesse ho mesmo aho senhorio da nao, & a hos outros Mouros que recolheram consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauão, & assi hos mãdaram pera Cochim, onde vierã ter depois de Afonso dalbuquerque, q̄ alli chegara na entrada do mes Feueiro de M. D. XII, dõde depois de ser bé informado dos negocios de Goa, mandou loguo lá oito cãtures carregados de gente, & a Emanuel de laçerda puissam pera ser capirãõ, & a Emanuel de souza tauares de alcaide mór, & a Diogo fernandez de Beja de capitãõ do mar, & screueo a Emanuel de laçerda que speraua de ser çedo com elle, aho que lhe respondeo, que ho nam fezesse atte nam virem has naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar ha fortalleza de Benastarim, que quanto á çidade que elle lha seguerau com a gente que consigo tinha, & por algũas informações q̄ deram a Afonso dalbuquerque das cousas que passaram em Cochim

em sua ausencia áchou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobretudo de degradarẽ pa Goa Simão rangel, por se dizer que reprehẽdia ho que elles faziam, ho q̄l Simão rangel, indo degradado pera Goa em hũa nao de Cochim, foi tomado de Mouros de Calecut, onde ho vèderam em pregão a hum Mouro de Meca que ho leuou pera lá consigo. Depois d̄ Afonso dalbuquerque ser e Cochĩ, chegou ahi, no mes de Maio, Pero mascarenhas capitãõ de hũa das naos darmada que partira de Portugal ho anno de M. D. XI, capitãõ dom Garçia de noronha, ho qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senãõ no mes d̄ Feueiro de M. D. XII, donde por nam ser tempo pera partir cõ toda ha frota, despedio Pero mascarenhas em hũa naueta pera leuar nouas a Afonso dalbuquerque d̄ sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que ho ditto Pero mascarenhas iha prouido, onde no mes de Septebro deste año veo a Afonso dalbuquerque hum embaixador de hũ dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que se mãdaua fazer vassallo, & tributario delrei dom Emanuel, do que fizeram seus cõtratos, pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algũas Ilhas q̄ lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mamelle,

Terçeira parte da Chronica

Mamelle, a quem ho mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas, ho q̃l titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com ha posse que tinha das ilhas, de q̃ ho Rei ficou pacifico possuidor.

Capitu. xxvii. Do nascimento do infante dom Henrique, & das qualidades de sua Real pessoa, & algũas cousas que fez, & instituiu até ho tempo presente.



NASCE O HO INFANTE DO HERRIQU nascido de Lisboa, o derradeiro dia de la neiro, no anno de M. D. XII: Em ho dia de seu nascimento nenou muito, & por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo pronostico, de nosso Senhor lhe dar lume, & claridade pera has cousas de seu seruiço. Foi baptizado pelo Bispo d̃ Coimbra dom George dalmeida que foi mui virtuoso prelado. He de meã estatura, mas de spiritu uiuo, sofredor de trabalhos, pareceo se muito cõ el Rei seu pai, he mui manhoso em todolos exerciçios que hum Príncipe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & çualgar bem, & principalméte á ginetaria, a isto tudo se deu muito em quanto ha occupaçam das obrigações, que depois teue, lhe deram

a isso lugar. Sabe bẽ latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & detudo entẽde bẽ hos principios: Depois que entrou mais em idade se deu á liçam de liuros sagrados d̃ que recebeo muito fructo. He de sua condiçam encolhido, & vergonhoso, ho que he causa muitas vezes de não contentar muito hos homẽs no bom acolhimento que elles dos Príncipes speram, nem tratar ho que entende, com tanta soltura quomo algũas vezes he neçessario. No tratto de sua pessoa he severo, & pouco mimoso, mui continente, & temperado, fora d̃ toda a cobica, & ambiçam de proueitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimẽto nas paixões, & trabalhos, grãde temperança nas palauras, he mui amigo d̃ fallar verdade, & tem cõ ella muita conta, pelo que ho acham muitas vezes seco: he de muito segredo, nam sofre ouuir fallar mal de nenhũa pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em ha justiça he tão inteiro, que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a hũa parte que a outra: He liure, & isento, em dizer ho que lhe parece, nũca dà tanta authoridade a pessoa algũa, q̃ por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com ho gosto, & afeição de pessoa nenhũa, sõmente com ha justiça, & razão, & bẽ vniuersal, he muito

muito amigo dos homẽs inteiros & virtuosos. Sendo de idade de quatorze annos tomou habito d'clerigo, ha primeira dignidade q' teue foi ho Priorado de sancta Cruz, por renunçiaçam do Cardeal dom Afonso seu irmão: Em seu tempo, per ordenança delRei seu irmão se reformou em obseruança ho dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da réda do Priorado pera hos conegos, no q' tudo elle não sómente consentio mas teue disso muito cõtentamẽto. Estando ho Infante dom Luis seu irmão d' caminho pera Húngria, pera se achar em ha batalha que se speraua q' ho Emperador dom Carlos quinto desse aho grã Turco, elle lhe daua ha legitima q' lhe ficara da Rainha sua mãi, ho q' nam houue efeito por elRei tomar ha menagem aho Infante que nam fezesse tal caminho, & depois quando ho Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou ha dita legitima, com ho Priorado d' sancta Cruz em cõmenda. Depois que foi prouido do Arçebispado de Braga, per faleçimento de dõ Diogo de souza, se houue muito bem com hos criados do dito Arçebispo, prouendohos dos officios que ja tinham, & tomandohos, & fazendolhe outras muitas merçes por todas has vias q' pode. E assi ho Arçebispado quomo ho Priorado de sancta Cruz, que ainda entam tinha governou cõ

muito cuidado, & diligencia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou hos milhores officiaes q' pode: tem mui bõs homẽs em seu seruiço, & letrados eminentes em todo genero de facultades, olha muito por elles, fazendolhes muitas merçes, pera que nem por descuido, nem por neçesidade deixem de fazer ho que entendem. Depois que foi ordenado de missa ha diz todas has vezes que pode com muita deuaçam, principalmente ahos Domingos, dias Sanctos, & na q' resma, & outros muitos dias, quãdo hos negocios lhe dam lugar. Indo ho Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam ho poder acompanhar em ha jornada, por estar ja dedicado a outro caminho de vida, em ha qual determinou de se poer d' maneira que alcançasse outras vitorias, & ha honrra verdadeira que consiste em puro seruiço d' nosso Señor, com tudo no q' pode ajudou muito aho Infante, tomando carregos de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas q' lá fez, mostrando finalmente em tudo ho que pode ho grãde amor que lhe tinha. Houue em seu tempo em ho Arçebispado de Braga hũa mui grande esterelidade, pera remedio da qual mandou trazer muito pão d' fora do Regno ahos portos dantre Douro, & minho, & ho mandou vender por ho preço q' custara, & assi mãdeu fazer
muitas

Terçeira parte da Chronica

47 Pol
muitas esmollas a pobres, & tam-
bem mandou pão atralos môtes,
onde havia ha mesma neçesida-
de, & dinheiro pera esmollas, ho
que tudo mandou repartir p ho-
mês de muita confiança, confor-
me á neçesidade de cada hũ: ho
que tambem fez em ho Arçebis-
pado Deuora, em semelhante tra-
balho, & p ra acudir mais pão áçi-
dade, ordeno que todo pão que se
vendesse fosse forro de sã, & pe-
ra isto satisfez a hos rendeiros.
Por hos seus visitadores manda-
ua fazer muitas esmollas quando
visitauão: tem çertas pessoas hõr-
radas pobres a que faz cada mes
çerta esmolla, mãda criar muitos
engeitados que nã tem remedio:
faz muitas esmollas pera casamẽ-
tos d' orphãs, ou pera serem toma-
das pa freiras e mosteiros. Quãdo
se tomou ho cabo d' Gué deu hũã
gram somma de dinheiro pera res-
gatar captiuos, prinçipalmẽte mi-
ninos, pelo perigo da idade tẽrra
aparelhada pera facilmente per-
der ha fẽ. A muitos homês fidal-
gos, & molheres dá ajuda pera ca-
samentos de suas filhas, & esmol-
las pera seu sustentamento. Quã-
do tomou sua casa, que foi á cus-
ta de suas rendas, na melhor ordẽ
que pode se partio pera Braga, &
visitou hos mais dos lugares dan-
tre Douro, & minho, & Amaran-
te, & visitou tambem Guimarães
que havia muito tempo q se nam
visitaua. Andando neste trabalho
atte a entrada do Inuerno, & logo

no anno seguinte tornou a fazer
ho mesmo, & exercitava pessoal-
mente todos os offiços de Prela-
do que podia, baptizando algũas
crianças, & na visitaçam examina-
ua, & inqueria por si has vidas de
seus subditos, prinçipalmente ec-
clesiasticos. Fez Synodo, & consti-
tuições has milhores que pode, &
todo dinheiro do Synodatico or-
denou que se gastasse em casamẽ-
tos de orphãs, & na fabrica d' hũas
mui boas schollas que se fezerão,
& pos nellas mui bõs mestres.
Nobreçeo ha çidade cõ mui boas
obras publicas, mandou cõçertar
ho mosteiro de sã Fructuoso, pro-
ueo ha Egreja de prata, & ornamẽ-
tos, mandou a todos los Abbades,
Priores, & Vigairos que mostra-
sem seus titulos, hos que achou
bem prouidos, podendolhe tirar
hos benefiços, ho não quis fazer,
mas deulhes tempo em que pro-
uessẽ nouamente, ordenou mui
bõs visitadores, mandou tambẽ
visitar has egrejas da visitaçã das
dignidades, & cabido pera se re-
mediar ha negligencia, & descui-
do que nas visitações dellas ha-
uia. Castigou cõ seueridade pec-
cados publicos, & offensas de nos-
so Senhor, prinçipalmente desho-
nestidades de gente ecclesiastica
em ha qual havia mui grande sol-
tura, & euitou todo modo de ex-
torsoes, & violençias, nam pretẽ-
dẽdo mais que ho bẽ das almas:
vsou de muita clemencia com hos
culpados em que sentia conheci-
mento

mento de suas culpas, ho que per si nam podia fazer comettia a pessoas de muita confiança. Deu regimento pera se fazer mais justiça, & com mais breuidade, mandado castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes nam entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes: Vençeo ha demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos pa se ver ha justiça do Arçebispado na reuista que houue, estando ja ha igreja desempossada per sentença que se reuogou, foi isto causad̃ muita importancia per aquella igreja. Foi depois pzouido de Inquisidor geral, ho qual cargo acceptou por puro zello da Fé, & desejo de seruir nosso Senhor, porque delle nenhum outro fructo temporal podia colher, padeçeo nisto muito grãdes trabalhos, & enfadamentos, principalmente em aquelle tẽpo que nam estaua nada do que cumpria aho officioda Inquisiçam posto em ordem, & hauiam grandes contradicções, assi por parte do Nunçio, quomo de fauores de Roma, & de grãde negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou agrãdes trabalhos, & riscos, hos quaes todos carregauam sobrelle: todauia com fauor de nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi ha Inquisiçam por diãte, & fezeran se muito autos em que foram con-

dennados muitos herejes, teue pera isto mui bõs officiaes. Assentou se ha Inquisiçam nos estaos, & fez se carcere pera hos culpados, foi este hum grãde seruiço de nosso Senhor, porque segundoha couisa pcedia, se este freo nam fora, nã se poderã excusar mui graues heresias, & mais em estes Regnos. Com hos culpados na Inquisiçam se vsou sempre de muita clemencia, & pera hos penitenciados ordenou hum collegio onde foram has Scholas geraes, & allisam doctrinados em ha Fé, & consolados com pregações, & hos pobres mantidos com esmollas, quomo sam hos do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformaçam, & esmollas, co mais zello, & charidade, & experiência seguiu em ho Arçebispado Deuora, ho qual dantes era Bispado, & por seu respeito se fez nouamente Arçebispado, & quomo teue entam mais tempo, & mais poder pa residir, & comprir com ha obrigaçam de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, & quomo ha renda era maior, erão tambem has esmollas mais grossas, assi has q corriam per mão de seu esmoller, quomo d̃ seus visitadores. Tomou a seu carrego ho hospital Deuora, fez esmolla todo los annos á misericordia, & ha todas has mais casas da mĩa do Arçebispado faz esmolla cadanno mandando curar hos enfermos aque ho hospital, ou misericordia nam podia acudir,

32. 107
Terçeira parte da Chronica

curdir, & darlhe todo neçessario: Em quatro festas do año, Pascoa, Spiritu sancto, nossa Senhora Dásumpçam, & Natal manda repartir esmollas de pão, & dinheiro, & no Inuerno vestir pobres, & tudo ho demais que no Arçebispado de Braga se fazia, mas có vêtajem da maneira que se acima dixee. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplo, cada hum destes continuaua çerto tempo em hũa terra é quanto era neçessario perá doçtrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos prégadores, & depois se passauam pera outra parte, per estavia, sem embargo do Arçebispado ser mui grande todo era mui bé doçtrinado, ajudádo a isto ho zelo, bódade, & cuidado de seus visitadores, & allé destes tinha nos principaes lugares outros que examinauam hos clerigos, & hos ensinauam, & hos faziam viuer bem, & fazer seus offiçios, & prouia pera se administrarem bem hos sacramentos, & se fazer ho culto diuino. Proueo ha Sé de pessoas muito idoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bõ Cabido, & que muito bem fazia seu offiçio, & ho ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos hos mais dos beneficios que proueo, & proueo ha Sé de todo neçessario, & de muitos regimentos pera hos offiçios diuinos se fazerem nelle quomo cõ-

abito

pria. Acostumaua leuar ho sancto Sacramento a hos enfermos algũas vezes, & ho ministraua na sua egreja a todos hos que ho querião receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos hos autos d' visitaçam, quomo visitar ho sancto Sacramento, & andar sobre hos defunctos, tomar informaçães, & chrismar, & finalmête todas outras couças. Sabendo quantas tyrannias eram has q' vsauam hos meirinhos dos clerigos em has visitações hos tirou, & desta maneira se castigauão hos viços sem escandalo, que hos meirinhos granjeauam pera lhe durar mais tempo ha fazenda de q' se mantinhão, pera ho que todos seus desejos eram serem æternos hos peccados dos ecclesiasticos. Nam se contêto com isto, & pera materia de esmolla spiritual que elle mais estimaua que ha corporal, ordenou hum collegio que entregou a hos padres da companhia do nome d' Iesu, em ho qual se ensinasse latim & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo ho fructo que daqui podia nascer, ordenou q' houuesse nelle tambem lentes de artes, & Theologia, finalmente fez delle hũa Vniuersidade, onde ha muita copia de estudantes mui bem doçtrinados, assi em virtude quomo em letras, & pera isso edificou hum mui bõ, & grande edefiçio, no qual despêdeo mais de settenta mil cruzados, & ha egreja com todos seus concertos, & ornamentos,

ornamentos, & officiaes, & fontes d'agoa da prata, & horta, & pumar & scholas g'eraes pa toda vniuersidade, & ho collegio dotou de tãta renda que le podê manter mui bem nelle settenta religiosos da mesma companhia, dos quaes hos vinte sam lentes, & hos vinte ministros, & officiaes, & hos trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia q' dantes hauia, & pela grãde falta de curas, hũa capella com renda pera vinteito clerigos pobres, hos q'es ouuem cada dia duas lições no dito Collegio de casos de consciencia dous annos: Dasse a cada hũ perã juda de sua despesa, cadãno dez mil reaes, & quomo ha obrigação que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com luas ordẽs se podem honestamente manter: saem deste exerciçio resolutos pera cõfessar & doctinar, & bem acostumados pera edeficar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arçebispado mui tos, & mui bõs curas. Ordenou tambem outra capella d' clerigos pobres, hos quaes sam vinte, & q'atro que ouuem Artes, & Theologia, hos quaes pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cadanno doze mil reaes, & hũs, & outros se prouem per opposiçam & tẽ seus statutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer hũa Missa pela tẽçam do mesmo Cardeal, cada semana. Antes do fundamento de-

sta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinara mui bem, & fundaram ho alicerçe da doctrina que agora florece: Ordenou tãbem outro collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doctrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauão ho necessario, & pera todos hos mais da cidade pobres daua mestres de ler, & screuer. E edeficou em Valuerde hum mosteiro da ordem d' sam Françiscoda prouinçia da piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçã spiritual, quomo corporal onde estam mui bõs, & mui spirituaes religiosos pera hũ sancto, & suaue recolhimento d' prelados que depois succederẽ, quando cantados dos negoçios se quiserem recrear no spiritu, oraçam, & forças pera tornarem aho trabalho: no edificar tem grande juizo, & assi no fortificar aque se depois do faleçimẽto del Rei seu irmão deu pela neçessidade q' disso hauia. Assentou em Euora á sua custa ourra Inquisiçam, & pa isso comprou casas, & edeficou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bõs letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & assi todos hos mais officiaes com seus ordenados, & tudo ho que se gastou nesta Inquisiçã foi á sua custa, onde se fezeram tãbem muitos autos, & fez muito seruiço a nosso Senhor: ajudou tã

bem

Terceira parte da Chronica

bem muitas vezes com sua fazenda a Inquisiçam de Lisboa. Prouido do mosteiro Dalcobaça, ho qual achou mui falto em tudo, entendeo nisso de maneira, que está agora hũa das milhores obseruanças da ordem de sam Bernardo que se pode achar aho presente: Hahi ja mui boa copia de religiosos, & muita obseruança, de çerimonias sanctas, & necessarias & mui bom exerciçio de spiritu, & deuaçam. Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, ãu ordem, quomo ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religião honão podessem desbaratar, porq̃ houue do sancto Padre Bullas, pelas q̃es concede toda jurisdicam spiritual do dito mosteiro a hos Prelados triennios, allem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera ho diante. Ha despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rē dia tudo nelle gastaua fez quasi de nouo ho mosteiro de Cóz que he de freiras de sam Bernardo, & lhe deu renda com ha qual podē sem necessidade servir mui bem a nosso Senhor. Ordenou tambē hum collegio de frades de S. Bernardo em ha Vniuersidade ã Coimbra, donde se spera que saihão homēs, que não sómente aprouei tem muito na ordem, mas tambē dem muita doçtrina onde quer q̃ estiuerem. Esteue ha ordem de S. Bernardo em risco ã totalmente

se extinguir neste Regno, por lhe tirarem hos maiores, & milhores mosteiros de sam Bernardo, & se annexarem aho conuento de Tomar, aho que acudio, & com muito trabalho tirou hos taes mosteiros. s. sam Ioão de Tarouca, & Çeica, & has Çerzedas, & hos tornou a restituir á ordē, & assi reformou ho mosteiro Daguiar, no spiritual, & temporal, & assi outros mosteiros de religiosos, & religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no ã sancta Monica do Arçebispa do Deuora, & pos collegio de latī em Tarouca, teue, & té muito cuidado de todos hos outros mosteiros de que foi prouido, & cōprio mui inteiramēte com has obrigações das quartas partes. Foi feito Cardeal, & depois algūs annos legado, em ho qual carrego fez muitas cousas de muito seruiço de Deos, & foi nelle tam justo, & inteiro quomo é todos hos outros, indosse cada vez mais recolhendo pera fazer melhor ho officio ã Prelado. Faleçēdo ho Infante dō Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram hos trabalhos, assi é agasalhar, & fazer despachar hos criados do Infante, quomo em fazer cumprir seu testamento, ho q̃l está ja cumprido, & allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el-Rei seu irmão, & suprisse ha falta que lhe fazia tam virtuoso, & tão bom irmão quomo era ho Infante dom Luis, & nisto deu grande proua de seu spiritu, porque nam achando

achando elRei nunca menos pe-
 ra ho que conuinha a conselho,
 & gouerno do Regno, em seu Ar-
 çebispado nam hauia falta em na-
 da. Mas estas occupações se tor-
 naram outra vez a multiplicar
 per morte delRei, & acceptando
 ha Rainha dôna Catherina todo
 ho gouerno destes Regnos depo-
 is do falleçimento delRei seu ma-
 rido, que Deos tem, ho tomou a
 elle por seu ajudador de que selhe
 seguiram mui grandes, & mui cõ-
 tinuas occupações, pola carrega
 ser tão grande, & tão difficultosa,
 & ambos foram sempre mui con-
 formes no que conuinha a serui-
 ço de Deos, & delRei, & do bom
 gouerno destes Regnos. Fez ede-
 ficar ha fortaleza de sam Giam, á
 custa de hum por çento das mer-
 cadorias q̄ saem desta çidade pera
 fora do Regno, & reedificar ho câ-
 no dagoa da prata da çidade De-
 uora, que estaua quasi perdido, &
 darlhe renda perá fabrica. Gouer-
 nando ha Rainha, veo ho Serife
 rei de Marrocos, de Fèz, & Miqui-
 nez, senhor de Sùs, & de Hea, da
 Enxouia, & outras prouinçias, çer-
 car ho castello de Mazagão, que
 hos Reis de Portugal tem em A-
 frica, com mais de çento, & vinte
 mil homês de pé, & de cauallo: ho
 qual çerco foi tão apertado, que
 de nosso tempo se não sabe q̄ ho
 fosse outro nenhum mais, nem na
 India, nem em Africa, nem em to-
 da Europa: aho qual a Rainha cõ
 conselho, & ajuda deste serenissi-

mo Principe socorreo com tanta
 abundancia de gente Portuguesa
 sem outra nenhũa mestura, & de
 todas as cousas neçessarias, que ho
 Serife depois de star muito tem-
 po sobreste Castello, foi constan-
 gido daleuantar ho çerco. E co-
 nhetendo a Rainha que ho peso
 do gouerno do Regno era mui
 trabalhoso, & que por suas más
 disposições ho nam podia sofrer,
 deseiosa de sua consolaçam, & re-
 colhimento, nas cortes que se fe-
 zeram em Lisboa, no anno de
 Mil, & quinhentos, & sessenta, &
 dous ho renunciou neste esclare-
 çido Principe, ho qual elle accep-
 tou com muito amor do seruiço
 de Deos, & delRei seu sobrinho.
 Podéra neste capitulo alargar ma-
 is ho stillo: mas quomo á perfei-
 ta gloria dos homês se nam pode
 dar remate, senam depois que lhe
 faltam has occasiões de bem, &
 do mal fazer, que he quando tem
 acabado ho curso dos trabalhos
 deste mundo, remetto ho mais
 deste negocio ahos que depois
 de seu faleçimeto tomarem a car-
 go screuer por extenso todo ho
 processo de sua vida: & tambem
 áquelles que cõpuserem a Chro-
 nica delrei dom Sebastião seu so-
 brinho, onde quomo em seu pro-
 prio lugar se poderá com mór li-
 cença dizer ho modo, & maneira
 com q̄ gouernou ho tempo q̄ lhe
 couber neste tá trabalhoso cargo:
 no qual Deos por sua infinda mi-
 sericordia lhe queira dar ho lume

Terceira parte da Chronica

da sua graça pera ho servir cõ
bem, & acrecentamen-
tamento do estado
da coroa destes
Regnos.

Capi. xxviii. De quomo
PATECATIR RENOV
ha guerra depois da partida d
Afonso dalbuquerque, & do
que mais passou atte ho desba
ratar Fernão perez dandrade,
& se ir pera ha laoa, & doutras
particularidades, & tornada d
Antonio dábreu da viagem de
Maluco, & Banda.



MOS MAIS DOS
Mouros, & Genti-
os de Malaca, que
tinham a nossa par
te, poseram toucas
pretas em lugar de dó, pella par-
tida de Afonso dalbuquerque, &
desesperados de se poderem, nem
elles, nem hos Portugueses defen-
der dos inimigos, andauam quomo
homens pasmados, aho qual medo
selhes acrecentou nouas falsas, q
se espalharão de ho Lasamane ter
sua frota junta no rio de Muar,
com tençam de vir cometer ha
nossa. Semeadas estas nouas, cui-
dando Fernão perez que era assi,
ho foi buscar, ho que sabendo Pa-
tecatir, veo denoite sobre hũa bar-
caça, que estauaẽ guarda da nossa
tranqueira, de que era capitão A-

fonso chainho (que alli morreo),
& a leuou com todos los outros q
nella estauão. Aho outro dia que
isto aconteçeo, entrou Fernão pe-
rez no porto, por nam achar ho
Lasamane, nem nouas delle, &
contra parecer dalgũs foi logo co-
metter a tranqueira de Patecatir,
elle por mar, Afonso pessoa por
terra delongo da praia, cõ mil, &
quinhentos piães Malabares, &
Malaios, & algũs bêteiros Portu-
gueses: & sendo ja junto della, mã-
dou a George botelho de pòbal,
que era hum dos capitães, q ihão
nos bateis, que se adiantasse, & ha-
fosse cometer, & que elle lhe iria
nas costas: George botelho ho fez
assi, mas em chegãdo foi bem ser-
uido de hum camello que hos imi-
gos tomarão na barcaça, q estaua
assentado na porta da tranqueira
& em guarda della, & da porta o-
bra de çem mouros, com tudo nã
deixou de ha cometer: no q estã-
do chegaram, Fernão perez por
mar, & Afonso pessoa por terra,
cõ cuja vinda pesempararam hos
Mouros ha porta, & ha tranquei-
ra foi entrada: & porque se nam
desmandasse ha nossa gente a rou-
bar, Fernão perez lhe mandou lo-
go recolher ho camello em hum
dos bateis, de que acharam ho
çepo cheo de sangue fresco, q era
do condestabre da barcaça q to-
marão, a quem Patecatir manda-
ra sobrelle cortar a cabeça, por nã
querer tirar cõtra hos q ihão com
Fernão perez. Andando assi to-
dos

dos occupados em poer fogo, & recolher ho camello, & outra ar telharia que acharam na tráqueira, & algũs embaraçados no rou bar, appareçeram obra de quatro centos Mouros, com tres Elephãtes diante de si acastellados, com vinte frecheiros em cada castello: George botelho qe se achou mais perto desta gente, fez corpo com ha sua, dizendolhes que não curassem de dar em hum dos Elephantes que se adiantara dos outros, senão no que ho regia, ho que assi fizeram, leuandoho com has lanças de sobre ho pescoço do Elephante, donde ho guiaua, ho qual ficado sem regedor se atraueffou na praia, deixandosse estar quedo: ho que vendo ho condestabre do batel de George botelho, lhe tirou com hum arcabuz com quelhe deu no coração: de q logo caio morto: Hos que iham nos outros dous Elephantes, vêdo este morto, voltarão pera tras & ho mesmo fizeram hos mouros que com elles vinhão, de que hos nossos mattaram algũs, porq hos demais se meterão per hũs esteiros de que alli ha muitos, onde se salvarão, que por ha terra ser alagadiça, Fernã perez os nã quis mais seguir, dando logo licença a todolos que cõ elle forão Christãos, Mouros, & Gentios, que roubassem muitos nauios que alli estauão, a que chamam Gudões, em que acharão tanto crauo, noz

maça, sandallo, & outras mercadorias que nam abastaram todos pera leuar tudo: pello que mandaram chamar ho pouo de Malaca que viesse recolher, ho mais do despojo, que elles deixauão. Roubada a pouoação, & Gudões, & queimada ha mór parte de tudo com ha tranqueira Fernão perez se tornou á çidade, sem Patecatir ousar de sair a elle, ho qual se mudou logo pera hũa enseada, hũa legoa abaixo dalli, contra ho cabo Rachado, onde se fortaleçeo de tranqueiras, paliçadas, & fosados, Com cuja ida ho pouo de Malaca ficou desatemorizado, & hos nossos muito mais acreditados que dantes. Hauida esta victoria, dahi a poucos dias foi Fernão perez cõmetter ho lugar, onde se Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro q erão, mandandolhe logo poer fogo, & a algũas lancharas que ahi estauão: aho que acudirão tantos dos de Patecatir, & doutros que lhe tinha mandado ho Príncipe que se dezia de Malaca, q foram constangidos hos nossos se recolher a hos bateis. No qual negocio houue tanto desconçerto, que hos imigos ferirão muitos delles, entre hos quaes forão Fernão perez, & Pero de faria, & mattaram doze, de que hos conhecidos forão Rui daraujo, Christouão pacheco, CHRISTOVAM

Terçeira parte da Chronica

maſcarenhas, George garças, & Antonio dazeuedo, & algũs Malabares, & Malaios q̄ cõ elles forã doq̄ Patecatir ficou mui ſoberbo auifando loguo deſta victoria ho Príncipe, que na meſma hora mãdou recado aho Laſemane, que eſtaua com ſua frota no rio d̄ Muar, que ſaiſſe fora, & tomãſſe ho porto da çidade, ſem nelle deixar entrar, nem ſair vèla nenhũa, & has tomãſſe todas quo mo d̄ inimigos, & fauoreçeſſe hos Reis de Darguim, & Dujentana contra hos Portugueſes, & ſeus aliados. Fernão perez ſabendo que eſtaua ho Laſemane no rio d̄ Muar ho foi cometter, entre hos quaes houue hũa braua, & cruel peleja, que durou de hum dia atte ho outro, porque hos mais eram Iaos, que ſam muito valentes homens: mas em fim elles forã cõſtrãgidos fogir, & varar ſeus nauios em terra, acolhêdoſſe pera ho ſertão, ahoſ quaes Fernão perez mãdou poer fogo, de que arderão muitos, & ſe tornou victorioſo perã çidade, onde naquella ſaſam chegarão tres naos, que Afõſo dalbuquerque mandaua da India cõ gente de guerra, & officiães carpinteiros & ferreiros, munições & outras couſas neceſſarias perã fortaleza, & pera ſe fazer ſeis galles. Deſtas tres naos era capitã Francisco de mello, ho galego, hos outros que vinhão d̄ baixo da ſua bandeira erã George de Brito, & Martin guedez, &

pera Patrã de ribeira Fernão trigo. Neste tempo hauia e Malaca grande falta de mantimentos, pelo q̄ detreminou Fernão perez de ſe hir aho ſtreito de Çincapura per onde naquelle mes, que era d̄ Setembro, paſſauão jungos carregados delles, pera diuerſas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabaõ, em que achou muitos, & por ha neceſſidade ſer grande, & elle eſtar ferido, mãdou depois de ſer em Malaca Lopo dazeuedo, & George botelho a Çincapura, onde tomãrão tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & aſſi forão tantos na çidade que tornou tudo a ſeu preço: mas Patecatir com todos ſeus, per falta deſtes quatro jungos padeçiã grande fome, do que çertificado Rui de Brito patallim, ordenou que foſſe Fernão perez ſobrelle, pera que ho acabãſſe de desbaratar. Eſtando hos negoçios neſtes termos, chegou Gomez da cunha de Pegũ com hum jungo carregado de mantimentos, que lá fora per mãdado de Afõſo dalbuquerque, & deixaua aſſentadas pazes com ho Rei. E aſſi chegou Antonio de miranda do Regno de Siam, onde ho tambem mandara Afõſo dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honra, & muitas merçes, com q̄ tornou mui ſatisfeito. Preſtes ha armada, Fernão perez foi cometter ha pouoaçam em q̄ Paticatir eſtaua

estava, ahò que mandou diante George botelho, & Pero pefsoa, que quomo esforçados caualleiros entrarão ha primeira tráqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo hos imigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram ha pelleja, matou Fráçisco machado hum, & tomarão outro. Patecatir fugio có sua mulher, sogra, & criados pera hum lugar em que tinha algũs nauios, é que se foi perá Iaoa, do q ho Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pá ilha de Bintão, com sua molher, & filhos, donde vinha algũas vezes visitar (quomo fronteiro) suas teras, & mãdava ho Lasamana fazer saltos nas dos que eram nos sos amigos. Lãçado Patecatir fora da terra Fernã perez ho seguio logo pera selhe atrauessar no caminho, mas antes que chegasse a ho estreito de Çincapura era ja passado, & ho Lasamane que ahi andava, sabendo que vinha ha nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli não ter mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dábreu, que p mãdado de Afonso dalbuquerque fora descobrir has ilhas de Banda, & Maluco, ho qual por lhe ho tempo ser contrário nam passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxe algum crauo, & dalli se partio com Simão afonso pera has ilhas

de Banda que sam çinquo, habitadas de Mouros, & Gentios, nas tres das quaes nasce ha nóz moscada, & maça é hũa aruore q dizem que se parece ha frol della com ha dos pefsigueiros, & aruore com hos loureiros, de que das nozes dam sette quintaes per hũ de maçãs. Ho Rei destes ilhas nã obedeçe a ninguem, ha gente he feroz, & saluagem, & pouco polida, algũas vezes se governão pelos mais velhos da prouinça, por que sospendem ho Rei se nam faz ho que deue. E quanto a Fráçisco serram, elle passou a diante, & com temporal se perdeu junto de hũa das ilhas de Maluco, que se chama Ternate, á qual foi ter no batel com algũs que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gasalhado, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda, que ficou daffento na terra.

¶

¶ Capit. xxix. De quomo DOM GARÇIA DE NORONHA, George de mello pereira & Garçia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque que se partio pera Goa, & do q no caminho fez, atte lá chegar, & poer cerco à villa de Benastarim.

Terçeira parte da Chronica



ATRAS FICA DI-
to quomo dō Gar-
çia de noronha que
partira de Portugal
no anno de M. D. XI
com seis naos inuernara em Mo-
çambique, onde vieram ter com
elle George de mello pereira, &
Garçia de souza que no anno se-
guinte de M. D. XII, no mes de
Março partirão do Regno, Geor-
ge de mello por capitão de oito
naos, & Garçia d' souza de quatro
em q'ihão mais de dous mil ho-
mês: hos q'es capitães todos tres
juntos chegarão a Cochim, a vin-
te dias Dagoſto, com cuja vinda
foi Afonso dalbuquerque mui le-
do, por ja ter gente pera poder ir
a Goa cometter ha villa de Benaf-
tarim. Polo que fez logo prestes
hũa armada de xvj vélas, em que
leuou hos mais Portugueſes que
pode ajuntar, & hũa boa compa-
nhia de Malabares, & Canaris, cõ
ha qual se partio a dez de Septê-
bro do meſmo anno de M. D. XII
pera Cananor, leuando conſiguo-
dom Garçia de noronha, que era
ſeu ſobrinho, & Pero mascare-
nhas que ſelhe pera iſſo offereço
poſto que eſtiueſſe em poſſe da
capitania de Cochim, dizendolhe
que nam ficaria alli, indo elle a
hum feito tam honrroſo, quomo
era tomar Benafstarim. Chegado
Afonſo dalbuquerque a Cananor
meteo de poſſe da fortaleza Ge-
orge de mello pereira, que della
vinha prouido de Portugal, & a

ſoſsegou algúas defauenças que
hauia entre hos noſſos, & hos
mouros mercadores da terra, a çer-
ca de ſeus trattos, ho que aſſenta-
do, ſe partio pera Baticallá, onde
em chegando, mandou dizer a
Damechati, gouernador da çida-
de que lhe mandaffe entregar hũa
nao que alli eſtaua de Calecut,
que era do mouro que compra-
ra Simão rangel, que ſe chamaua
Maſamede maçari, ho que logo
fez, a qual com ha carga que ti-
nha, que era de muitas ſpeçiarías,
mandou a Cochim. Alli veo ter
com Afonſo dalbuquerque hum
Iudeu Hiſpanhol que moraua no
Cairo, & lhe deu carras de çinquo
Portugueſes que eſtauão capti-
uos em Adem, que foram do bar-
gantim que ſe perpeo da armada
de Duarte de lemos, de que era
capitão Gregorio da quadra, quo-
mo fica dito, em que ho auifauão
de quomo ho Soldão de babilo-
nia mandaua fazer hũa fortaleza
na boca do mar de Arabia, & mui-
ta gente pera mandar ſobre A-
dem. Dalli ſe foi Afonſo dalbu-
querque a Onor, onde achou ou-
tro Iudeu, natural da çidade de
Beja, que hauia pouco que parti-
ra do Cairo, & lhe affirmou has
meſmas nouas que lhe dera ho
outro, aconselhando ho ambos
que deuia de ir tomar Adem,
antes que ho Soldam mandaffe
ſobre ella, & que podia ſer que
ho Rei ſe lhe entregaffe mui fa-
çilmente, por quanto eſtaua de
quebra

quebra cō ho Soldão, por lhe não querer entregar aquella çidade, sobello que houera antrelles recados, affaz escandalosos. Estãdo ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua ho Çabaim dalcão xx mil homēs em socorro de Benastarim, aconselhãdo ho que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grãde trabalho, tanto em guardar a Ilha, quanto em tomar ha villa. Pelo q̄ sem mais sperar, partio dali pera Goa, onde em chegando, per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, quomo dos que estauão na çidade, mādou logo çercar Benastarim pella bāda do mar, no que houue grande resistençia. Cō tudo ha villa foi çercada per aquella parte com duas naos grossas, & outros nauios, em que ihão Pero dafonsequa, Viçente dalbuquerque Antonio raposo, Tristão de mirãda, Garçia d̄ souza, & loão gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Aires da sylua: has quaes vélas forã affaz mal trattadas dos que estauão na ilha com tiros da artelharía, & ho forã cada vez mais, se ho condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com ho pelouro de hũa sphaera, nã quebrara em pedaços ho camello que fora nosso, de quem hos imigos se seruião mais que d̄ nenhũa outra peça. Depois destes nauios terem çercada ha villa pela bāda

dō mar, que era hō mais importante, porque lhe tolhiã dalli hos mantimentos que lhe vinhão do sertão em barcos. Afonso dalbuquerque se foi á çidade de Goa pera por terra vir logo poer çerco a esta villa de Benastarim, dōde aho outro dia saího Roçalcão cō obra de duzentos, & çinquenta de cauallo, & muita gente de pé, com q̄ chegou atte has duas aruores, aho que acudirão dom Garçia, Emanuel d̄ laçerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sam paio, & com elles loão fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha, capitães de quatro mil homēs da ordenança, & algūs Malabares, & Canaris, com cuja vinda Roçalcão se escoou dos seus fogindo perã villa, aho quaes seguindo hos nossos ho alcançe hos leuaram atte has portas dela, dos quaes hos primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sam paio, & Pero mascarenhas, que com ho impeto com q̄ iham cometteram sobir ho muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas mas hos que estauam de çima hos seruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira q̄ lho estoruarã, com ferirem muitos, & mattarem algūs, de que hos conhecidos que morrerã neste combate, foram Diogo correa, capitão que fora d̄ Cananor, George nunez de leam, & Martí de mello, de feridos houue mais de çento, & çinquenta

Terçeira parte da Chronica

assí da banda do mar quomo da terra em q̄ entrarão Lopo vaz d̄ sam payo de tres fréchadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui gonçaluez, Dioguo fernández de Beja, Emanuel de soufa, Hieronymo de soufa, & Emanuel de laçerda que derrubaram do cauallo com hū penedo com que de çima do muro lhe deram na cabeça, & ho houuerão de matar com outros tiros se lhe não acudira dom loão deça, que ho aleuou, & arredou do muro. Dos imigos forão tambem muitos feridos, & quomo se depois soube morreram mais de çento, & se Afonso dalbuquerque nam acudira a este negoço, atte chegar junto da villa, & fezera retirar hos nossos mattaram hos imigos muitos delles, porque estauão tam açesfos em querer sobir por piques aho muro que sem sua vinda não houuera que nos dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera ha çidade com ha mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra çercar Benastarim, levando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canaris. Has pessoas de qualidade d̄ que se pode saber ho nome que foram a este çercos afora hos que ja estauão no mar, eram dom Garcia de noronha, dō loão de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de laçerda, Simão dandrade, dō loão deça, Dio

go mēdez de vascogonçelos, George da sylueira, Lopo vaz d̄ sam paio, Pero dalbuquerque, Dioguo fernandez de Beja, Françisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernão gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de soufa, Antonio d̄ saldanha, Rui galuão, Antonio d̄ sa, Françisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Dioguo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homé, Rui gonçaluez, & loão fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homēs nobres, allem dos que ficaram em guarda da çidade: & por capitães dos Canarins, & Malabres, Crisna, & Ralubranco. Diante de toda ha gente iha a artelharia, mantas, & outros engenhos pa abalroarem ha villa, de que Emanuel de soufa tauares iha encarregado. com esta companhia chegou

Afonso dalbuquerque de

noite a Benastarim,

& na mesma af-

sentou seu

arra-

ial.

¶

Capit.

Capitu. xxx. Em que se TRATA DE QVOMO AFÓ-fo dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & ha houue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrenegados q̄ andauam com Roçalcão, & de como mandou dom Garçia de noronha a Cochim fazer ha carga das naos que hauião de ir pera ho Regno, & dos embaixadores que lhe vierã, & despachou: & assi do embaixador do Empador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Çamorij, & doutras particularidades atte se partir pera Adem.



ER CADA AVILA de Benastarim, logo pola manhã comecou de jugar ha nella artelharia, aho que hos imigos respôdiam cõ ha sua, que tinhão muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do q̄ recebiam, porq̄ hos baluartes que tinham na frontaria das nessas estancias eram moçicos, & ho muro entulhado atte has ameas, & se nam foram dous quartaos com que lhe tirauão do campo, & deitauam tãtas pedras dentro que hos fazião muiras vezes afastar das barreiras, ha sua artelharia fezera mais mal do que ja tinha feito: hos nauios, posto q̄ da bãda do mar podessem fazer pou

co danno com ha artelharia, com tudo em quanto ha da terra jugaua, faziã ho mesmo, no que se continuaua todos los dias: mas ha guerra principal que ja tinha feita ha frota a villa, era terlhe vedados hos mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcão, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobresalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi q̄ hũa noite no quarto dalua mandou hũa somma de gente fora da villa, ficando elle á porta, ha qual com muito esforço cometteo ha estancia onde estaua Emanuel de souza tauares que em sentindo hos imigos acudio fazendo hos deter com muito esforço: mas como elles foisẽ muitos, & logo dos primeiros golpes ho ferissem, foi constringido recolherse pouco a pouco leguinhado ho hos imigos atte chegarem a dom Garçia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto q̄ nenhum dos outros capitães: mas nẽ isto aproueitou, porque elles com ha furia que traziam fizeram tornar pera tras dõ Garçia, & ho desbaratarã, se lhe Peromascarenhas nam acudira com ha gente da ordenança, onde se trauou hũa crua pelleja, atte virẽ ás maos, & se ferirem com has adagas, & punhães: mas em fim foram constringidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque ho danno que podia receber dos

Terceira parte da Chronica

dos inimigos se saísem mais vezes, do modo que ho já tinham feito, mandou fazer hũa tranqueira para mór segurança do arraial, cõ que ho assegurou de maneira que Roçalção perdendo de todo ha speranza de poder defender ha villa lhe mandou pedir treguas, na q̃l se assentou pellos deputados, q̃ Roçalção entregasse hos Christãos arrenegados que se lançaram com hos mouros, com condiçam que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse ha carauella, & carauellão que se tomaraõ no passo de Noroa, quando ha ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse ha villa cõ todos los cauallos q̃ nella estauão, com toda ha artelharia, munições de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se saísse com todos los q̃ cõ elle quisessem ir, saluas pessoas, & bês: mas Roçalção, por ser contra sua lei ha entrega que se havia de fazer dos arrenegados se passou secretamẽte de noite á terra firme, pera se entregarem sem ho elle ver: hos quaes hos capitães que ficarã na villa entregarão a Sebastião rodriguez, que depois foi scriuão da moeda da çidade de Lisboa, que com elles saiu da villa ás duas horas depois da meia noite, & hos trouxe a Afonso dalbuquerque q̃ hos mandou poer a bom recado, & logo em amanheçendo entrou na villa, deixando ir todos los que nella estauão liurementemente pera terra firme, com ho que quiseram le-

uar de suas fazendãs, dandolhes todo ho auimento neçessario para passaré, & se irem pera Roçalção, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa d̃ Benastarim: ho que feito, & ordenadas has cousas que cumprião para guarda, & defensam da villa, Afonso dalbuquerque se foi á çidade d̃ Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardando lhes has vidas, quomoficãra assentado nos cõçertos das pazes: mas por exemplo doutros não fazeré ho que estes fizeram, lhes mādou com pregão cortar as orelhas, narizes, & has mãos direitas, & hos dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso d̃ outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, nam pode ir a Cochim despachar ha armada que havia dir pera ho Regno, aho que mandou dõ Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados algũs nauios que cõsigo leuaua, & com outros que lá acharia, andasse sobela barra de Calecut, pera que não saísse has naos de Meca, que ahi estauã á carga: E porque se ho tratto de Goa nam perdesse, mandou Garcia d̃ souza com algũs nauios correr atte ha costa de Chaul, pera fazer arribar á ilha todas las naos q̃ trouxessem cauallos, com ha qual mercadoria el Rei de Narsinga, & ho Çabaim dalcão ficauão sujeitos a mandarem alli seus feitores cóprar

comprar aquelles cauallos, porq̃
hos nam podiã hauer doutra par
te sendo ho tratto delles assenta-
do em Goa: & ahos que a isso mã
dou deu recado, que da sua par-
te dixessem ahos senhorios das na
os que hos franqueaua de muita
parte dos direitos que soihão pa-
gar aho Çabaio, & a seu filho, ho
Çabaim dalcão, ho que foi causa
de virem muitos mais cauallos a
Goa dos que soião vir, & muitos
mais mercadores, & mercadorias
das que antes alli vinhão. Neste
tempo chegou hum embaixador
del Rei de Vengapor a Goa, p̃ que
el Rei lhe mandaua sessenta cuber-
tas de cauallos com suas colas, &
testeiras, & xxv sellas cõ suas guar-
nições, tudo muito primo, & bẽ
acabado: pelo qual embaixador
mandou dizer a Afonso dalbuq̃r-
que que desejava ter com elle paz
& perpetua amizade, & servir el-
Rei de Portugal, quomo seu vas-
sallo, & por seu seruiço fazer guer-
ra aho Çabaim dalcão, quando a
cõ elle tiuesse, & dar todos os mã-
timentos que se houessessem mis-
ter em Goa, & que queria arrẽdar
has tanadarias da terra firme, &
dar por ellas tanto quanto daua
Melrrao, pedindolhe que podese
se cada anno tirar da çidade trezẽ
tos cauallos por seu dinheiro: ho
que lhe Afonso dalbuquerque cõ-
cedeo, por desejar muito sua ami-
zade, & aho embaixador fez mui-
tas merçes, & a el Rei mandou hũ
presente per Gaspar chanoca, que

tambem mãdaua a el Rei de Nar-
singa, pedirlhe ha çidade de Bati-
cala, por de todo ficar ho tratto
dos cauallos em Goa. Ho q̃l Gas-
par chanoca fora ja outra vez a
Narsinga, quomo fica dito, & tor-
nou sendo Afonso dalbuquerque
em Malaca, & hum embaixador
que el Rei de Narsinga mandaua
com hũ presente a elrei dõ Ema-
nuel, por nam achar Afonso dal-
buquerque se tornou pera Nar-
singa: pelo qual respeito de hauer
ha çidade de Baticala, tornou a
mandar lá outra vez Gaspar cha-
noca. No mesmo tempo mandou
ho Çabaim dalcão dous embai-
xadores a Afonso dalbuquerque
pedindolhe paz, & liçença pa po-
der comprar dos cauallos q̃ vies-
sem a Goa, hos que houesse mis-
ter: ahos quaes embaixadores fez
muita honrra, & merçe, & mãdou
com elles Diogo fernandez de fa-
ria Adail d̃ Goa, pera assentar hos
trattos das pazes com ho Çabaim
dalcão. Chegou logo dahi a pou-
cos dias a Goa hũa nao que Mili-
quiaz mandaua carregada de mã-
timentos a Afonso dalbuquerque,
& nella hũ messageiro per quem
ho mãdaua visitar, & dar ho pro-
faça da tomada de Malaca, pelo
qual messageiro, que logo despa-
chou, mãdou hum presente a Mi-
liquiaz, & com este despachou hũ
embaixador del Rei de Cambaia
que hauia sette meses que andaua
com elle, ho qual viera ter a Goa
com hos captiuos que estauão e

Cambaia

Terceira parte da Chronica

Cambaia que lhe elRei mandára com hum presente: ho que fez pa assegurar ho tratto dos do seu Regno pera Malaca, que he hũa das móres rendas que tem, por ca so dos grâdes direitos que lhe pagão do que leuão pera malaca, & de lá trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso dalbuquerque Tristão de gá, com algũs appontamentos pera elRei, de que ho principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuqr que de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de quomo ho tinha preso ho tanadar de Dabul, pedindolhe que ho fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a elRei de Portugal, a que ho Emperador do Abexi ho mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. Ho q sabido logo Afonso dalbuquerque despachou hum Catur a Garçia d'foufa que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador aho Tanadar, ho qual lhe elle entregou pacificamente, & ho mandou a Goa, onde Afonso dalbuquerque recebeu cõ cru zes, proçissam, & paleo, hũa Cruz feita do lenho da Vera Cruz, que trazia pera elrei dom Emanuel, com ha qual proçissam ho leuou à Igreja, dando graças a Deos de ver embaixador Christão, de tão alongadas prouinçias, mandado

per hum tão poderoso Rei, & senhor, pera cõ seus recados ir a Portugal a tratar amizade com elrei dom Emanuel: ho qual embaixador per nome Mattheus, & outro delRei de Ormuz, Afonso dalbuquerque despachou logo pa Cochim, mandandolhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era hũa das milhores da frota que então partio pera ho Regno, do qual Mattheus, & da sustança de sua embaixada, & da fé, crença, & costumes daquella gête Abexim, se dirá ao diante, & assi do aque veo ho embaixador delRei de Ormuz. E tornando a dó Garçia de noronha, elle em passã do pella barra de Calecut, deixou alli algũs nauios pera guardarem ha costa, pera ho que de Cochim logo mandou outros, & dãdo ordem á carga das naos que havião de ir pera ho Regno, lhe derã hũa carta de Naubeadarim, Príncipe de Calecut, em que lhe screuia q se Afonso dalbuquerque quisesse fazer paz com elRei, que elle seria disso ho medianeiro, & faria tãto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade q quisesse: aho que lhe respondeo, que sem auisar disso Afonso dalbuqr que se não atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hũ messageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe elRei de Calecut segurança pera fazer ha fortaleza, assentasse has pa-
do q

do que se logo fezeram capitulações afsinadas, & asseladas solémente de hũa, & da outra parte. Ho que feito dom Garçia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver has capitulações logo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, q̄ fora feitor de Cananor, pera fazerem ha fortaleza: & por mestre da obra Thomas fernandez, encomendandolhes que fosse onde estaua ho Çerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi aho mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março, de M. D. XIII, deixando por capitão de Goa Pero mascatenhas, & a Cochim mandou George dalbuquerque com ho mesmo cargo. Ho qual Afonso dalbuquerque deixaremos seguir sua viagê, com deixar toda ha terra do Malabar paçifica, pera entretanto cõtarmos ho que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neste de M. D. XIII, aconteceu, assi é Africa, quomo no Regno, & em Malaca.

Capit. xxxi. De quomo
M O D O M D V A R T E D E M E
neses capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.



NESTE ANNO DE M. D. XII, no mes de Junho, sairã Barraxa, alcaide de Xexuão, & Almandarim Alcaide de Tetuão com gente de cauallo, & de pé, pera darem nos Mouros que estauão de pazes com nosco, & lhes queimarẽ hos pães que tinhamentão nas eiras em fascães pera debulharem, com ha qual companhia, q̄ eram mais de oito çentos de cauallo, & dous mil de pé, em que hauia muitos espingardeiros, & besteiros correram ho campo Darzilla, fazendo todo ho estrago que poderam, tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxeram a dom Duarte dous homens d̄ cauallo Darzilla, que chegarão ja denoite: ho que sabido mãdou logo ajuntar hos fronteiros, & prinçipaes da çidade, pera tomar conselho sobello que hauia de fazer, ho qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algũ Mouro, & saberem quanta gente era, & se vinhão a poer çerco. Mas hos Mouros não sperarão tanto, porque antes do conselho ser acabado, hos que roldauão mandarã dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinham posto foguo has eiras que estauão junto da çidade, ho qual se ateou tanto, & tão de subito, que dos muitos se enxergaua que era gẽte de pé a q̄ ho punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia, & se cada hũ
fazer

fazer prestes, ou pera defender ha çidade se lhe possessem çerco, ou pera sair aho câpo buscar hos imigos, segundo ho recado que trouxessem hos escutas, dos quaes, q̄ tornaram no romper dalua, soube dom Duarte (que hos estava sperando fora da çidade) quomo hos de cauallo jazião junto com hos fachos, & que a companhia lhes parecia gente grossa, q̄ deuia de olhar quam pouca era ha sua, & não quisesse cometter cousa de que saísse com deshonor. Mas dô Duarte pareçendolhe que muito maior seria tornar pera ha çidade, passou a dianre com duzentos de cauallo, & atte trezentos de pé, caminhando pera onde hos Mouros de cauallo estauão, hos quaes em vêdo os nossos se fezerã atrás, & sendo a mea legoa da çidade voltarão, pondosse em som d̄ batalha mui crespos, dando grandes gritas. Mas Barraxa dixehos q̄ estauão a par delle, que olhasse cada hum bem ho que fazia, q̄ nam era aquella a gente que se hauia d̄ vêcer com gritas senão cõ armas, & muito esforço, ho qual lhes pedia que tiuessem todos, q̄ lhes certificaua que ho havião dauere bêmister: & em dizêdo isto aballou com ha sua gente contra hos da companhia do Adail Pero leitão que dom Duarte mandara denoite com sessenta de cauallo, entre hos quaes se começou logo hũa braua pelleja, de que hos nossos leuauão ho peor: mas sabendo dô

Duarte quam esforçado çaualleiro era Pero leitão, se deixou ir de vagar, pera com mór sua auantagem cometter hos Mouros. No quaes deu per hũailharga com a gente de cauallo, & pela outra côha de pé em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, hos Mouros de cauallo começaram da floxar, que hos de pé senão acharam neste recontro, porq̄ andauão espalhados pelo campo, fazendo ho dano que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com çento de cauallo, ho qual ho Adail seguiu atte nam ficarem com elle mais de çinco, q̄ hos outros sembaraçarão com ha gente de pé dos Mouros, q̄ se isto nam fora elle prendera Almandarim, ou ho mattara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo ho que Almandarim tinha feito se começou de retraer em boa ordem, seguindolhe dô Duarte ho alcance tres legoas atte ho meter per hũspassos estreitos de hũa serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo ho câpo, em que mattaram mais de seis çetos Mouros, assi dos de pé quomo de cauallo, trouxerão captiuos duzentos, & corenta étre hos hos quaes foi ho Adail do alcaide Almádarim, & ho Alferez de Barraxa, & outros çaualleiros, & homens nobres: tomaram muitas ten

das,

das, & hũa bandeira, & ho seu atrebor, & çento, & sessenta azemalas & bestas muares, & quarenta cauallos, & vinte egoas, & trinta camellos, & outro despojo. Barraxa esteue em risco de ser morto, ou preso, porque em lhe seguindo hos nossos ho alcance caio do cauallo, & se saluou em outro que lhe deu hum seu caualleiro. Dos nossos morrerão, Garçia dalmeida, filho de Ioão coelho de Septa, & Ioão d' mouram castelhano, bõ homẽ, & bõ caualleiro, & outros tres: Dos moradores de Tanger foram feridos vinte, & tres. Ho q̃l negocio acabado, dom Duarte se tornou perã çidade, onde chegou às duas horas depois de meo dia, & sem ir a sua casa, nem comer, nẽ beber foi com toda ha gente em proçissam à Sé a dar graças a Deos pola merçe que lhes a todos fezera: Foi tanto ho despojo que não coube em hũa grãde casa em que ho dom Duarte mandou meter atte se fazer leilão.

Capitū. xxxii. De algũas

COVSAS QUE ACONTEÇERAM em Çafim, neste anno de mil, & quinhentos, & doze, & de quomo elRei lá mandou dom Luis de meneses, & dom Alvaro de noronha, com duzetas lanças, de que cada hũ era capitão das çento.



TRAS FICA DI-
to quomo no mes
d' Dezẽbro do anno
de M. D. X, vieram
hos Mouros çercar
Çafim, donde se aleuantaram ho
derradeiro dia do mesmo anno, &
logo no seguinte de M. D. XI, en-
tre outras entradas que Nuno fer-
nandez dataide, capitão, & gouer-
nador desta çidade fez, & mādou
fazer polo Adail Lopo barriga, &
Çide iheabétafuf foram has prin-
cipaes duas, de que fica feita men-
çam: porque ainda que hos mais
dos Mouros daquellas prouinçias
fossem trebutarios a elrei dom
Emanuel, com tudo hauia ainda
algũs que cõ fauor delRei de Féz
& do de Marrocos, & do Serife se-
nhor das puiçias de Sus, & Hez
ho nãm pagauam: & nam conten-
tes disto persuadiam a hos que es-
tauam de pazes com nosco, que
nam pagassem aquillo que per se-
us contratos erão obrigados dar.
Pella qual razam era necessario,
tanto por acudir a hos q̃ eram vas-
sallos, & trebutarios á coroa des-
tes Regnos, quomo pera castigar
hos que a isto eram contrairos, fa-
zerenste entradas pella terra, das
quaes ha primeira que se fez nes-
te anno de M. D. XII, foi por esta
maneira. Mandou Nuno fernan-
dez a Lopo barriga que fosse a ho
azemel da Bida, que he ho lugar e
que hos capitães das Cabildas,
& Aduares tem suas tendas, mo-
lheres, & filhos, & familia, & por
mais

Terçeira parte da Chronica

mais nobre lhe chamão em sua lin-
goagem azemel, que quer dizer
na nossa, corte, ou cabeçeira d' to-
da ha capitania, de qualquer da-
quelles aduares, ou cabildas. Esta
cabilda de Abida estaua onze le-
goas de Çafim, sobre Xiatima, na
ribeira de Aguz. Lopo barriga an-
dou algũs dias fora, nos quaes
deu com ha gente que leuaua de
cauallo fauor, & socorro a hos Da-
bida, contra hos de Xiatima, que
por nam serem nossos amigos es-
tauão com elles de guerra. Torna-
do Lopo barriga, tiueram hos de
Xiatima auiso q' hos de Side Ihea-
bêtafuf havião de ir Amirauel, &
outros castellos, pera fazerem tra-
zer a hos daquella comarca, a Ça-
fim has pareas que eram obrigua-
dos pagar, de que deuião algũa
parte, por resto do anno passado,
de M. D. XI: Ho que sabido pel-
los de Xiatima se ajuntaram oito-
centos de cauallo, & estando Ihea-
bentafuf no castello de Mirauel,
com çento, & sessenta de cauallo,
que era a tres legoas do lugar d'õ
de estaua ha cabilda de Abida, lhe
dixeram que vinham hos de Xia-
tima sobrelle: & posto que fossem
muitos Ihea bentafuf lhes saio, &
hos desbaratou com essa pouca
gente que entam tinha, & algũa
outra que se ajutou com elle dos
de Abida: morreram dos de xiati-
ma tres de cauallo, & foram capti-
uos dous dos principaes. Dos Da-
bida, correndo Açum ho princi-
pal xeque delles ho alcançe, a hos

de xiatima, apartado da compa-
nhia, de Ihea bentafuf, voltaram
hos de xiatima sobrelle, & ho ca-
ptiuaram, & ha pelleja foi de qua-
lidade, que se fora com outra gẽ-
te se mattaram muitos de hũa, &
da outra parte: mas hos Arabes
tem por costume, quando pellejã
hũs com hos outros, de se saluarẽ
has vidas, por respeito do resgate,
de que sam muito cobiçosos, assi
pelo proueito, quomo per vã glo-
ria de dizerẽ depois, foão foi meu
captiuo, & em minha mão esteue
podello mattar, ou darlhe a vida,
do que se louuam, & ho tem por
grande honrra. Depois desta es-
caramuça acabada, logo aho ou-
tro dia se fez escaimbo dos capti-
uos, & Açum foi resgatado pellos
dous xeques de xiatima, hos qua-
es de xiatima que andauam ale-
uantados se reconciliaram logo
com Iheabentafuf, que reformou
com elles has pazes, & lhes deu se-
guro de parte de Nuno fernãdez,
& assi tornaram a pagar has pare-
as acustumadas. Poucos dias de-
pois desta caualgada, mãdou Nu-
no fernandez dataide sobre hũa
aldea que está aho pé da Serra do
ferro, q' se chama Azeze, do q' deu
carrego aho adail Lopo barriga,
& a Ihea bêtafuf, à qual aldea che-
garam em rôpendo a alua, & pos-
to que estiueffe forte de tranquei-
ras, & bastidas d' madeirã, hos nos-
sos ha entraram, & mattaram al-
gũs dos mouros, & captiuaram se-
is, porque hos mais se acolheram
à serra,

á ferra, desemparrando ha aldea, donde hos nossos se tornaram pera Çafim com hos captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & algũs cauallos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguẽ. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vieram correr a Çafim, a hos quaes Nuno fernandez fahio, & posto que se defendesẽ, quomo mui esforçados homẽs, morreram delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barrigua mattou hum, & hos outros se acolheram, deixando no campo treze cauallos, com que se Nuno fernandez tornou peraha çidade, sem dos seus perigar nenhũ. Neste tempo chegaram de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dõ Ioão de meneses, cõde de Tarouca, Priol do Crato, & dõ Aluaro dõ noronha, q̃ depois foi capitão Da zamor, cõ çem lanças cada hũ, de que lhes el Rei deu a capitania separadamente, levando por regimento, que em tudo fezese ho q̃ lhes Nuno fernandez mandasse, sem sairẽ de sua ordenança. Mas posto q̃ estiuessem pouco tẽpo ẽ Çafim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas ẽtradas atte ha villa Dalmedina, por estarem aleuantados hos prinçipaes della, em q̃ hos leuou consigo, cõ has duzentas lanças que trouxeram de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

¶ Capitu. xxxiii. Do sitio DA CIDADE DALMEDINA & do que passou em duas vezes que Nuno fernandez dataide foi sobrella.



V A DAS PRINÇIPAES çidades da Du ecala, he ha de Almedina çercada de muro: hos moradores dellaviuem per suas lauouras de que he mui abũdante, sam mui destros a cauallo, de que tem muitos, & bõs d̃ suas criações: has mo lheres sam louças, & bem atauidadas: & por nesta çidade hauer familias poderosas, & q̃ se não que rião bẽ hũs a hos outros erão hos de hũa destas partes afeiçoados aho seruiço del rei dom Emanuel & hos outros aho del Rei de Féz, per cujo respeito hauia sempre ẽtrelles diferenças, & dificuldade, no pagar do trebuto, que erão obrigados trazer a Çafim, segundo forma de seus contrattos. Neste tempo estauam aleuantados hos da parte del Rei de Féz com fauor & ajuda que lhes entã mandara de gente de cauallo, & ho mesmo fizeram hos que tinham á nossa, ou per võtade, ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez dataide de dar nelles com quatroçentas lanças, & algũa gente de pé, espingardeiros, & besteiros, cõ hos q̃es

I depois

Terceira parte da Chronica

depois que partio de Çafim veo hũ dia amanhecer às portas Dalmedina, hos da çidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziam no campo, em chegando se poseram em ordem de se defender, acudindo às portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez quomo chegou dixea dom Alvaro de noronha, que com ha sua gente, & cõ ha que lhe mais deu de pé, & de cauallo fosse cometter ha porta q se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneles iriam cometter outra, & que cada hũ fesse por ganhar ha honrra de ser ho primeiro que entrasse, ho que lhes sahio aho contrairo do q cuidauam, porque dentro na çidade hauia seis çentos de cauallo, & seis mil de pé, que hos speraram cõ has portas abertas, & sairão a elles com todo esforço, que do primeiro impeto hos fezeram tornara tras: mas durãdo ha batalha, que foi per hum bõ spaço, hos Portugueses voltarão sobelos Mouros, em que se renouou ha pelleja de modo, que de hũa, & da outra parte hauia assaz q fazer, em tanto, q Nuno fernandez cõ toda ha companhia, tomarão por partido alargarẽlle dos imigos, & elles de hos deixar ir em paz: Dos quaes quomo se depois soube, morrerão mais devinte dos de cauallo, & algũs dos dẽ pé, & forão muitos feridos. Dos nossos morreram tres de cauallo dos moradores de Çafim, &

forão feridos outros, entre hos qes foi ho Adail Lopo barriga, & assi se tornarão perã çidade de Çafim sem trazerem caualgada, nẽ acharem quẽ lhes saisse aho caminho. Algũs dias dpois disto, soube Nuno fernandez, quomo junto Dalmedina estauão hũs aduares, nos quaes determinou de ir dar hũa antemanhã: mas por ser sentido, & lhe sair da çidade muita gẽte de pé, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conheçente dar auiso, quomo elrei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pessoa cõ hũa grossa companhia de gente a lhe tomar ho caminho. Nuno fernandez lho agardeçeo muito, & lhe mãdou dar hũa peça daluiçaras, pedindolhe, q de sua parte fosse dizer a elRei que todo aquelle dia atte noite ho hauia de sperar no campo, pera pellejar cõ elle: mas ou ho mouro lhe mêtio, ou per qualquer outro modo q fosse, elRei de Marrocos nã veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a çidade, onde chegou passada mea noite: ho qual Rei dẽ Marrocos, & ho senhor da serra, por saberẽ quam victoriosos hos Portugueses, & hos com elles confederados andauão no cãpo, se vieram á prouinçia da Duecalla, onde selhes fezeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, cõ que ficaram tam poderosos, & soberbos, que andauam com seu

seu exercito a tres, & quatro legoas d'Çafim. Neste tempo chegou dom Nuno mascarenhas, que el-Rei mandaua por capitão de çelanças, debaixo da badeira de Nuno fernandez, & com recado a dō Luis de meneses, & a dō Aluaro d' noronha q̄ se viesse pa ho Regno, & deixasse toda ha gēte de suas capitancias a Nuno fernandez, quomo fezeram: demaneira q̄ hauia então em Çafim, afora ha gente d' pé, mais de sette çentos de caualllo, gēte nobre, & luzida, com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Féz, Marrocos, & aho Senhor da serra, & assi aho Serife, fazendo se pagar das pareas q̄ hos Mouros per seus contrattos erão obrigados trazer a Çafim: ho q̄ todos faziam hos de pazes de liure vontade: & hos vassallos delRei d' Féz, Marrocos, senhor da serra, & Serife per força, por lhes não queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos, quomo muitas vezes fazia: seruido ho em todos estes negoçios os mouros q̄ estauã de pazes, cujo capitão, & alcaide era Iheabentafuf q̄ em quãto viu eo seruido elrei dō Emanuel cō muita lealdade.

Cap. xxxiiii. Doutras entradas q̄ Nuno fernãdez dataide fez, em q̄ em hũa dellas desbaratou elRei de Marrocos, & de quomo se de nouo reformarão has pazes que hos Mouros tinham quebradas.



PARTIDOS DOM Luis de meneses, & dom Aluaro de noronha pera ho Regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que ho dixasse ir atte ho arraial dos mouros, que estaua a tres legoas da çidade, pera tomar lingoa: pera ho q̄ Nuno fernandez lhe deu trinta d' cauallo dos moradores, praticos na terra, com que chegou às fraldas do arraial em amanheçendo, onde mattou seis mouros, & trouxe quatro captiuos, cō que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandes ho que passaua no arraial, pelo q̄ logo aho outro dia saio da çidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, q̄ iha diante com çento, & çincoenta de cauallo, & dom Nuno mascarenhas com has suas çem lâças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gēte a tras. Hos q̄es caminhãdo nesta ordem, antes que chegafsem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou cō ha sua gente em çilada, & Lopo barriga chegou a diante, pa ir correr ho cãpo, em q̄ tomou quatorze mouros, & matou çinco, cō q̄ se recolheo leuãdo hũa grão somma de gado meudo diãte de si: ho q̄ sabido no arraial, sairã logo mais de quatro çentos de cauallo, tras Lopo barriga, & sem oufarẽ d' trauar cō elle, ho foram seguindo atte onde dō Nuno mascarenhas

Terçeira parte da Chronica

estava em çilada, a hos quaes ficou na trasieira: ho que védo Lopo barriga, voltou sobrelles, ficando na dianteira, entre hos qes todos se trauou ha mais reuoltosa pelleja que atte entam aconterera, depois daquella çidade ser nossa, na qual derribaram algus dos nossos, & ferirão Rui mendez de sa. Ioão vaz dalmada, & Rui dataide, & mattaram ho cauallo a Alvaro de faria, & asy se forá recolhendo pera donde vinha Nuno fernádez. Ho qual por ser ja muito tarde nam quis passar a diante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com hos quaes lhe parecia que não poderiam pellejar, com sua auantajem, por hos que forão com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja mal tratados, & cansados: pelo que se recolheo em sua ordé, posto que hos mouros viessem ladrandos tras elle, & ho seguissem atte hua legoa da çidade, onde chegou ja denoite, deixando toda ha caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de guado meudo. Depois deste desconçerto a oito dias, soube Nuno fernádez que estava este arraial del Rei de Marrocos assentado açerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar á boca da noite, estando elles çeando, de q tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe saíram do arraial muitos de cauallo, & de pé, que ho se

guirão atte ser manhã, trattando mal toda ha companhia despingardadas, sétadas, & sobre tudo d pedradas, q forão táticas, q ficou á qlla entrada, o nome das pedradas: com tudo hos nossos se recolhiam sem lhe mattarem nenhū, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualheiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauallos, & camellos. Dalli a sette, ou oito dias se mudou el Rei d Marrocos perá terra de Benimagre, & assétou seu arraial na étrada docá poq se chama Idenart: do q sendo Nuno fernádez auisado deu denoite no arraial cō quinhentos d cauallo Portugueses, & muitos dos Arabes, de q era alcaide lhea bétafuf, ho ql entrará, & mattará muitos mouros, & elrei esteue em perigo de ser preso, porq foi tamanho ho medo é todos, q elle se acolheo é hū cauallo é ollo. Tomarão lhe a sua tēda, & atābor, & hua sua mançeba das principaes com muitas mulheres nobres. Dos Portugueses foram algus feridos, entre hos qes ho foi Nuno fernádez no rosto. Desbaratado ho campo elle se recolheo com ho despojo que foi mui grande, allem do gado, cauallos, camellos, & mais de quatroçentos captiuos. Algus dias depois desta caualgada vieram hos de Almedina correr ha Çafim, lançando duas çiladas a hos nossos, porem védo este negocio, elles

elles se recolherám desbaratados deixando no campo mortos quarenta, & oito de cavallo, dos quaes cavallos, hos quarenta vieram á çidade: dos nossos forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Algũs dias depois vieram correr a Çafim sette çentos Arabes de cavallo, sem fazerem mais que dar vista, & logo á noite tornaram a poer fogo aho derredor da çidade: aho quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga cõ çento, & sessenta de cavallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira açima: & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez ho contador, Nuno gato pelaporta dalcaçoua com outro tropel d'gête de cavallo, com que deu nos Mouros: hos quaes ho começaram ha tratar mal, aho que acudindo Lopo barriga, com ha mais gente se poseram em desbarato, seguindohos hos nossos per espaço de hũa legoa, em q̃ Lopo barriga matou ho principal Xeque delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe ha cabeça, & ho cavallo: mas ha morte deste xeque lhe nam foi tam fácil, q̃ nam tornasse pera ha çidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique, sobre hũa das portas da çidade, pela qual hos Mouros dauã muito dinheiro: mas elle ha nam quis dar senam no concerto das pazes

que de ahi a poucos dias fezerão hos Arabes da xerquia, em quehũ dos pontos principais, foi q̃ lhe hauia de dar ha cabeça deste xeque, porque fora antrelles hũ dos mais honrrados, & melhor cavalleiro. Assentadas has pazes com hos da xerquia, todos los outros Arabes, has renouaram com Nuno fernandez, com hos mesmos pontos, & condições que dantes, dos quaes todos fez Çide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por entam toda aquella prouinçia pacifica á coroa destes Regnos, cõ hos quaes, & com ha gente q̃ Nuno fernandez tinha em Çafim, fazie tanta guerra a elRei de Marrocos, & aho Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes se nã tinhã por seguros delles.

Capitu. xxxv. Dalgũas

COVSAS QUE MAIS PASSARAM em Çafim atte ha tomada Dazamor, entre has quaes foi hũa memorauel victoria q̃ Çide Iheabentafuf houue delRei de Marrocos.

REformadas has pazes, dterminou Nuno fernandez de proseguir na guerra cõtra elRei de Marrocos, & ho Serife, assi com ha gête que tinha em Çafim como com hos mesmos Arabes de que era alcaide Ihebentafuf, entuja companhia mādou ao Adail Lopo barriga que andasse cõ çẽ-

Terçeira parte da Chronica

to, & çinquenta de cauallo Portugueses: hos quaes todos estando juntos em hum lugar q se chama Duão, doze legoas de Çafim, lhes veonoua quomo noue Aduares Dolédemita estauão assentados aho pé da serra dos Montes claros, no campo de Alehãnz, ho que sabido hos foram buscar, & tomaram tão de supito, que antes de se daré à cordo, mattarãodelles mais de mil almas, & trouxeram captiuas çento, & çinquenta, & oito, com muito gado vacuum, & meudo, camellos, bestas muares, caualllos, & muitas tédas, có outro despojo. Acharãsse neste feito Vasco de pinna, & João de pinna seu irmão, Emanuel de sande, Lourço mendez de lagos, João de freitas, Luis dazeuedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinosa, & outras pessoas de çolidade. Feita esta caualgada, entraram per terra de Xiatima, onde no câpo de Metreza deram é hús aduares, em q mattaram algũa gente, & captiuarã çinquenta almas. Neste mesmo dia entrou ho Serife ha primeira vez nesta prouinçia de Xiatima, pera se senho rear della, de cujo arraial vieram muitos d cauallo sobellos nossos & se trauou entrelles húa mui cruel escaramuça, porque eram estes homés cortesaõs, & bé atauados, & armados, hos quaes do primeiro encontro mattaram tres Christãos dos de cauallo, & algús mou

ros da companhia: ho q védo hos nossos voltarão sobrelles. Çide lhebétafuf p húa parte, & Lopo barriga pela outra, q então tinha consigo duzétos, & çinquenta d cauallo Portugueses, na ql volta mattaram xxv de cauallo dos imigos, entre hos quaes morreo hū filho de Mezeara Rei de Dara: ho q védo hos do Serife se retirará pera ho arraial, deixãdo no câpo trinta, & seis caualllos q hos nossos recolheram. Algús dias depois dste negocio, forão sobre hū lugar, desta mesma comarqua de Xiatima, q se chama Tály, do ql védo os de detro postos é aperto, lançarão muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de q saíram tantas q nenhū dos q ahi estauão se pode dar á cordo có ellas: das qes perseguidos tomarão por partido abrir mão do cõbate, sem leuaré outro despojo q muitas feratoadas dellas, do q assi hos mouros, quomo hos Christãos saíram bé magoados. Allé desta perseguição das abelhas, foram algús dos nossos feridos, étre hos qes ho foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tẽpo mãdou elrei dõ Emanuel Nuno da cunha a Çafim có çé lâças, pera lá estar por frôteiro, debaixo da bandeira, & mãdo de Nuno fernãdez dataide, & screueo a dom Nuno mascarenhas q se viesse pa ho Regno, & deixasse has suas çé lanças a Nuno fernãdez. No ql tẽpo estaua Lopo barriga có sua cõpanhia,

nhia, & Iheabentafuf cō todos
 Alarues de pazes juntos é Aguz,
 onde lhes derão nouas q̄ vinha
 elRei de Marrocos sobrelles, cō
 tanta gente de cauallo, que mui-
 tos mouros daquella prouinçia se
 guião ho campo, pera verem ha
 gazua que hos delRei de Marro-
 cos havião de fazer nos Mouros
 de pazes, & nos Christãos. Ha q̄l
 noua sabida tambem per Nuno
 fernandez, mandou Nuno da cu-
 nha com duzentas lanças a Aguz
 onde então estaua por capitão
 hum Francisco mendez com çin-
 quenta bêteiros de pé Portu-
 gueses. Algũs dias depois de Nu-
 no da cunha ser é Aguz, veo hũa
 quadrilha de ladrões, do arraial
 delRei de Marrocos dar nas fral-
 das do nosso campo, dos quaes
 ladrões ha muitos naquellas par-
 tes, que leguẽ hos exercitos, rou-
 bando, así a hos amigos, quomo
 a hos imigos: destes tomou Lopo
 barriga hum que logo mandou a
 Nuno fernãdez, ho qual pelas in-
 formações q̄ lhe este ladram deu,
 veio na mesma noite, com sós do-
 ze de cauallo a Aguz verse secre-
 tamente cō Nuno da cunha, & cō
 Lopo barriga, & na pratica assen-
 tarão q̄ toda a gente Portuguesa
 se tornasse pera Çafim, & q̄ Lopo
 barriga ficasse em companhia de
 Iheabentafuf cō sós sessenta lan-
 ças, em q̄ ficarão dō Rodrigo de
 castro, & dō Garçia deça çuleima
 & outros fidalgos, & caualleiros q̄
 senão quiseram ir: & por hauer ja

sette, ou oito dias q̄ não sabião ho
 que passaua no arraial delRei de
 Marrocos, Lopo barriga cō algũs
 dos Arabes q̄ lhe deu Iheabêtafuf
 foi hũ dia amanhecer jũto das su-
 as estâçias, onde a primeira gête q̄
 encôtrou, foi hũ magote de ladrõ-
 es, de q̄ mattou tres, & captiuou
 hũ, & hos Arabes tomarão dous,
 hos quaes depois de seré é Aguz,
 Lopo barriga mādou pedir a Ihea-
 bentafuf (porq̄ por virtudes dos
 contrattos das pazes, todos os ca-
 ptiuos erão delRei, & ho outro d̄
 pojodos Arabes), & por nestes re-
 cados hauer algũas repplicas, &
 Lopo barriga ter cōmissam d̄ Nu-
 no fernandez dataide, q̄ pello mi-
 lhor modo q̄ podesse se tornasse
 pera Çafim cō toda ha gête Portu-
 guesa q̄ cō elle ficára, porq̄ per al-
 gũas informações q̄ tinha arreçea-
 ua q̄ lhe armasse Iheabentafuf al-
 gũã treição: elle se tornou, ficado
 todos os Arabes nossos amigos q̄
 alli estauão muito espãtados d̄ ta-
 manha mudança: cõtudo dō Ro-
 drigo de castro se não quis tornar
 & cō sós tres criados seus de ca-
 uallo ficou em cōpanhia de Ihea-
 bentafuf, ho q̄l Mouro quomo ca-
 ualleiro, & leal seruidor delrei dō
 Emanuel, sentindo muito esta d̄
 cōfiança q̄ Nuno fernandez del-
 le tinha, determinou cō tres mil d̄
 cauallo Arabes, & algũã gête d̄ pé
 q̄ alli tinha cōsigo, ir cometter, no
 mesmo dia q̄ Lopo barriga se foi
 elrei d̄ Marrocos, do q̄ auilou logo
 p̄ hũ troteiro Nuno fernãdez, a q̄i

xãdosse do pouco q delle cõfiava, mas q speraua e Deos q vècedor, ou vécido mostrasse naquelle dia quam leal seruidor era delrei dõ Emanuel seu senhor. Este recado chegou a Çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pello que Nuno fernãdez no mesmo instante que recebeo esta carta, arrependido do que tinha feito, despachou logo denoite Hérrique de parada, com doze de cavallo, dando suas desculpas a Iheabentafuf, & que aho outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera comellas, & com hos Arabes cometer elRei de Marrocos. Hérrique de parada chegou pella manhã a Guz, onde achou ja pellejãdo Iheabentafuf cõ ho poder del Rei de Marrocos, ho qual desbaratou naquelle dia, & foi tamanha ha victoria, & tal ho alcance, que lhe mattou hũa grande parte da gente que com elle andaua, em que entrarão muitos dos nobres de sua corte, & houue hum grande despojo de captiuos, tendas, cavallos, camellos, bestas muares, gado grosso, & meudo. Nuno fernãdez dataide ho fez assi quomo ho mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo berriga com duzetas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas: mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram hó campo delRei de Marrocos era de todo desbaratado: do q Nuno fernandez ficou mui

triste, por se nam achãr em pessoa neste negocio, ou pello menos se não alcançar hũa tamanha victoria com ajuda, & fauor de tanta, & tão nobre gente quomo elle então tinha em Çafim, em q hauia a fora ha gente de pé, noueçentos d cavallo, hos mais delles homẽs nobres, ètre hos quaes houue varias murmurações, & altercações contra ho capitão, dandolhe muita culpa de ter per informações falsas Iheabentafuf em má conta per cujo respeito deixarão de ser participantes de hum tão honroso feito, & tão memorauel victoria: depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou ho Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar, em terra do xiati-ma, allem da serra do ferro, leuando consigo algũs dos Arabes de Iheabentafuf, aho qual aduar em chegando foram sentidos, & houue entrelles hũa bem trauada peleja, em que mattaram Françisco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Bispo do Porto, & outros: mas contudo entraram ho aduar, em que tomaram algũas almas, & gado, com que se tornaram pera Çafim.

¶ Capitu. xxxvi. De quomo MOLEI BARRAXA, e Almandarim vieram correr Arzilla, & elRei de Féz a Tanger, & depois Arzilla.

Tendo



E NDO HO CONDE de Borba, dom Vasco coutinho noua çerta, p Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christão, de quomo no campo de Mençara, & Dalençaçar andaua gente desmandada, determinou de ir correr contra aqlla parte, & passando pela boca de Capanes deu ha dianteira a Diogo lopez de lima, ho qual entrou tão d' supito, que com pouca resistêcia captiuou obra de trinta Mouros com hos quaes, & com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera ha mesma boca d' Capanes, em busca do Conde: q' sabendo da caualgada que trazia ho foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hū mouro de cavallo que vinha muito seguro faldreando ha serra de Benamarés, do que suspeitando que haueria gente Dalçaçer, ou de outras partes, espalhada pello cãpo, determinou de ho ir sperar cõ lufarte dalmeida em hum passo estreito, onde ho tomarão, & souberão que Barraxa, & Almandarim dormirão aquella noite em Benarroz com tējaõ de irem correr Arzilla: ho que sabido pelo Cõde mandou tanger com muita pressa ha caualgada que trouxera Diogo lopez de lima atte ser fora da boca de Capanes, ha qual he ond' se ajuntão has serras, de Benamarés, & Benagorfate, tão çerca, que de hũa á outra se entende mui cla-

ro ho que se falla. Sêdo ja ho Cõde fora do estreito d' Capanes, posto que hos mouros da cõpanhia de Barraxa, & Almádarim lhe viessem ladrando nas costas per bõ espaço, elle se recolheo a seu saluo com toda ha caualgada, com que chegou a Arzilla ja denoite. Mas aho outro dia amanheço ho cãpo cuberto de mouros, delles tão perto do muro, que lhe podiam chegar cõ hos tiros das espingardas, a hos quaes ho Conde nam quis sair, por serem tantos, que ho perigo era mais çerto, que ha victoria, porque na companhia haueria toda ha gête de Barraxa, & Almandarim, com ho Alcaide Dalçaçer quebir, & outros dos quaes per Barraxa se achar mal disposto chegarão sem elle atte junto da villa Almandarim, & ho Alcaide Dalçaçer, em companhia d' Molei habraham filho de Barraxa, & de hũa Christã Castelhana natural de Bejer, manço de xx años, que depois saio hum mui esforçado, & magnifico capitão, & mui amigo dos Christãos, de quem elrei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas, & presentes, & lhe respõdia, & mãdaua outros. Neste mesmo anno, q' era de M. D. XI, correo el Rei de Féz a Tanger, cõ tençam de çercar ha çidade, por ter nouas que nam estaua aperçebida de gente, nem das mais coufas neçessarias: ho que sabido em Arzilla, algũs fronteiros q' lá estauam, que ficaram do çercos, se fo-

ram

Terceira parte da Chronica

rão pera lá por mar, & ho mesmo fez loão martiz dalpoem, que se entam achou no arrefe com hũ nauio seu bem armado. Elrei de Féz afsétou seu arraial aho redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & ahos seus pareceo ser necessario, cõ que teue ha çidade çercada per algũs dias, nos quaes com ha artilharia derrubarão hos imigos hũ lanço do Baluarte aque chamão ho cubello do Bispo, per q̃ entraram logo muitos delles, aho q̃ dô Duarte de meneses capitão da çidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veio, entre hos quaes era Françisco de lanzinha Biscainho, mestre das obras que se então alli fazião, hos mouros tomaram por partido deixar ho cubello: no qual debate morreram muitos delles, & forã algũs dos nossos feridos, entre hos quaes foi Gaspar caldeira, morador Darzilla, de hũa grãde ferida pelo pescoço, & Françisco de lanzina de muitas despada, & de duas fétadas. Aho seguinte dia mandou el Rei de Féz cometer outra vez ha çidade, no qual combate lhe resistirão hos de dentro com tanto animo, q̃ por parecer, & conselho de seus capitães mandou alleuantar ho çercos, ho que fez por ver ho pouco que podia ganhar, achãdo ha çidade melhor aperçebida do que lho deram a entender, assi de gente, quomo de munições de

guerra, porq̃ totalmente elle não saio aho campo com tenção d̃ ha çercar, senão achando ho tempo mui aparelhado pera isso: pelo q̃l respeito não trouxe consigo has munições, & petrechos necessarios pera poder cõtinuar no çercos. Isto, quomo fica dito, foi no año de M. D. X I, & no d̃ doze tornou ho mesmo Rei de Féz em pessoa sobre Arzilla, & assentou ho arraial no facho, donde seus alcaides correrão ateha tráqueira do Anjo, sem lhe ho Conde poder resistir. Nestes recontros houue ahi mortos, & feridos de hũa, & da outra parte: dos Mouros encontrou dom Bernardo coutinho ho Alcaide Adel per hum olho de que ficou çego, & assi viueo depois muitos annos. Mattará hos mouros dom Diogo coutinho, irmão de dom Françisco coutinho, conde de Marialua, primo do conde de Borba, que elle mādou enterrar na ygreja d̃ sam Bartholomeu & ha casa assi quomo ha tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com ho pai naq̃lle tempo estaua por fronteiro e Arzilla.

Cap. xxxvii. De quomo

ELREI MANDOU SIMAM da sylua por embaixador a elrei dom Afonso de Manicongo.

la fica



LA FICA APONTADO quomo elrei dom Emanuel mandou ho padre loão de sancta Maria da ordem de sam loão dos azues, aho Regno de Manicongo, cõ outros religiosos, & clerigos pera lá ensinarem ha fé de nosso Senhor Iesu Christo a hos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos: & a prégarem a hos que ainda ho nam eram. Depois de lá serem estes padres, mandou elRei humcaualleiro de sua casa, per nome Gõçalo rodriguez ribeiro, com recado a elRei de Manicongo, com quem foram mais Saçerdotes: & allem dos Ornamentos que loão de sancta Maria leuaua pera ho culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez. Estas mesmas pessoas que elRei mandaua cadanno com recados a elRei de Manicongo, allem do fructo q̄ fizeram acerca das cousas da Fé, moueram aho mesmo Rei mádar a estes Regnos hũ seu filho, que se chamaua dom Henrique, & hum seu irmão, per nome dom Emanuel, & algũs outros moços nobres, pera qua aprendem has cousas da Fé, & costumes deste Regno, & com elles hũ embaixador, per nome dõ Pedro seu primo, homem prudente, & com quem elrei dom Emanuel fallaua muitas vezes, & ho mesmo era sua molher que cõsigo trouxe, á qual ha rainha donna Maria fez sem-

pre muita honrra, & galardão. Depois deste dom Pedro ter negociado has cousas a que veo, elRei ho despachou, mandando em sua companhia, por embaixador a elRei de Manicongo Simão da sylua fidalgo d̄ sua casa, caualleiro da ordem de Christus, & ho filho delRei, & irmão, & moços nobres ficaram qua, repartidos per mosteiros, onde hos ensinaram a ler, screuer, gramatica, & cousas da Fé de que algũs delles fairam bõs latinos, & theologos. Entre outras cousas que elRei dom Emanuel mandou a elrei dom Afonso de Manicõgo, foram cauallos, & mulas de preço bẽ ajaezados, & muitos ornamentos de Egrejas, assi d̄ vestimentas, quomo caliz, cruces galhetas tribullus de prata branca, & dourada, latão, & cobre, retabulos pintados, & sinos: allem do que lhe mandou pedreiros, & carpinteiros pera fazerem Egrejas, & hũs paços pera ho mesmo Rei, aho modo dos de qua, & outros officiaes d̄ diuersos officios: ho que tudo mandou embarcar e cinco nauios, de que ho mesmo Simão da sylua iha por capitão: ho qual allem da cõmissam d̄ embaixador, leuaua alçada pera fazer justiça dos Portugueses que lá comprehendesse em erros, assi crimes, quomo çiuéis, & peracom elRei de Manicongo julgar has causas dos naturaes de seus Regnos, & senhorios, & com hum letrado que leuaua cõsigo, com officio

Terceira parte da Chronica

Officio de corregedor por ho mes-
 mo Rei de Manicógo ho ter assi
 mandado pedir per dō Pedro seu
 primo, a elrei dō Emanuel, allem-
 do que deu per Regimento a Si-
 mão da sylua, q se se elRei de Ma-
 nicongo quisesse seruir delle nas
 cousas da guerra que ho ajudasse,
 & aconselhasse em tudo ho q lhe
 fosse neçessario: & assi lhe mādou
 hum padram de carta darmas pa-
 relle, & vinte escudos doutras ar-
 mas, pera has elle dar a que lhe a-
 prouesse, & hum sello darmas de
 chancellaria, & hum sinete, & bā-
 deiras, & guiões pera lhe seruire
 na guerra. Nos appontamentos,
 & regimento que elRei deu a Si-
 mão da sylua lhe mandou, q per
 virtude da carta da crença q leua-
 na, dixesse a elRei de Manicongo
 de sua parte, que devia screuer a
 ho Papa, & mandarlhe obediencia,
 quomo ho fazem hos Reis
 Christãos, & que com esta embai-
 xada deuia de tornar dom Pedro
 seu primo, acompanhado de at-
 doze homēs nobres, hos qes elle
 mandaria per már, ou per terra a
 Roma, à sua custa, & que allé des-
 tes mandasse ainda algūs mo-
 ços nobres de idade de treze
 annos, atte quinze, pera hos man-
 dar ensinar com hos outros q qua
 estauam: encomendando a Simão
 da sylua muito que fezesse com
 elRei dom Afonso de Manicógo
 que nos mesmos nauios que leua-
 ua, tornasse dom Pedro cō ha em-
 baixada, & obediencia do Papa,

& hos mais moços que mandaua
 pedir. Com este regimento, & cō
 panhia partio Simão da sylua de
 Lisboa, & sem no caminho lhe a-
 conteçer cousa que seja de cōtar,
 chegou aho Regno d Manicógo.
 De cuja vinda, quomo elRei sou-
 be ho mandou logo visitar perhū
 seu primo, per nome dom João:
 & porque antes de partir daqle
 lugar houue algūas dilações cau-
 sadas per Portugueses que lá an-
 dauão, a que pesaua com ha vin-
 da de Simão da sylua, pelo poder,
 & alçada que leuaua pera hos ca-
 stigar: elle se deteu algūs dias an-
 tes que partisse pera ha corte del-
 Rei em companhia do mesmo dō
 João, & no caminho adoeço d fe-
 bres, de q morreo sem chegar on-
 de elrei estaua, do que foi mui a-
 nojado: per cuja morte socçedeo
 na embaixada Alvaro lopez q iha
 por feitor da arda, & nomeado na
 socçessam: ho qual lhe apresentou
 has cousas que elrei dom Emanu-
 el mādaua, & lhe deu a carta del-
 rei, que leuaua Simão da sylua, de
 que ho traslado de verbo ad ver-
 bum he ho seguinte.

¶ Muito poderoso, & exçelēte rei
 de Manicongo: Nós dom Ema-
 nuel pela graça de Deos rei d Por-
 tugal, Guiné vos enuiamos mui-
 to saudar, quomo aquelle q mui-
 to amamos, & prezamos, & pera
 quem queriamos que Deos desse
 tanta vida, & saude quomo vós
 desejaes. Nós enuiamos a vós Si-
 mão da sylua fidalgo d nossa casa
 pessoa

peſſoa de que muito confiamos, & a quem, por nos ter muito bem & fielmente ſervido temos boa vôtade, ho qual eſcolhemos pa vos enuiar, por ho termos conhecido por eſforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de ſi boa cõta: E porque quâdo has ſemelhãtes peſſoas, aſi nós, quomo hos outros Príncipe, & Reis Chriſtãos enuiamos hũs ahos outros, he coſtume leuarem noſſas cartas pelas quaes ſam cridos em todo ho que de noſſa parte lhe mandamos fallar aquelles, aquê hos enuiamos, nós fallamos cõ o dito Simão da ſylua toda noſſa vontade acerca de ſua ida a vós, & ho que queremos que em ſua eſtada là faça em voſſas couſas, aſi naquellas que tocaré a paz, quomo á guerra, quomo rãbẽm na juſtiça, & governança de voſſos Regnos, & ſenhorios pera ho que nos enuiãtes pedir q̄ vos enuiãſſemos hũã peſſoa. Muito vos rogamos q̄ ho ouçaes, & lhe deis inteira fé, & creça em todo ho que de noſſa parte vos dixer, & fallar, aſi quomo ho farieis ſe per nos vos foſſe dito & fallado, & em muito prazer ho receberẽmos de vós, & nos ſperamos em noſſo Senhor que da ida do dito Simão da ſyua vos receba is muito prazer & contentamento, & que em todas voſſas couſas ho acheis aſi bom, & verdadeiro ſervidor quomo nós nas noſſas, & em todo noſſo ſerviço ho temos achado, porque por iſſo ho eſ

colhemos pera volo euiar: & muito vos rogamos que pois prouue a noſſo Senhor por ſua miſericordia vos alumiar, & trazer aho conhecimento de ſua ſancta Fé, aſi vos praza ordenardes todas voſſas couſas, & nella ho ſeruides, quomo ho fazem hos Príncipe Chriſtãos, & quomo nós ho fazemos: do que mui cõpridamente vos informará ho dito Simão da ſylua, porque de aſſi ho fazerdes, receberemos nos muito prazer, & cõtentamento. Lida eſta carta pelo ſecretairo del Rei de Manicõgo, Alvaro lopez lhe apreſetou hos religiosos, & clerigos, que cõ elle iham, & aſſi hos Ornãmẽtos pera has Egrejas, & offiçiaes, & lhe deu ho presente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicõgo ter viſto has peſſoas, aſi religiosos, quomo de guerra, & mecãnicos, & hos Ornãmẽtos pera has Egrejas, cauallõs, mullas, jaezes, & tauios pera ſua peſſoa, & da rainha ſua molher, que lhe el rei dom Emanuel mandaua, poſ hos cotouelos ſobelos geolhos, & ho roſto entrãmbalas mãõs, & quomo eſpantado has alleuantou pera ho çeo, dãdo graças a Deos pela merçe que lhe fezera, em ho cõfirmar na ſua verdadeira Fé, per meo, & industria de hum tão virtuoſo, & tão magnãnimo Príncipe quomo ho era el rei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, aſſentou dẽ mandar per dom Henrique ſeu filho que qua eſtaua no regno eſtudando,

Terçeira parte da Chronica

tudando, & per dō Pedro seu primo obediência aho Papa, quomo fez, & se aho diante dira.

Capit. xxxviii. Em que

SE CONTHEM HO TRES-
lado de verbo a verbo de hũa
carta notificatoria delrei dom
Afonso de Manicongo, pera se
saber a causa porque lhe elrei
dom Emanuel mandou carta
darmas pera elle, & vinte escu
dos doutras armas de diuersos
blasoës, pa has ho mesmo Rei
de Manicongo dar ás pessoas
que lhe aproueulle.



DORQUE NESTE
tempo presente, &
em todos hos vin-
douros atte fim do
mũdo, seja a todos
sabido, & manifesto, has obras, &
amerçamentos que ho todo po-
deroso Deos nosso senhor fez so-
bre nos dom Afonso por sua gra-
ça, rei de Manicongo, & senhor
dos Ambudos, notificamos, & fa-
zemos notorio a todos hos que a
gora vivem, & pelos tempos aho
diante vierem, assi nossos vassallos
& naturaes de nossos regnos, & se-
nhorios, quomo a todos hos Reis
Prinçipes, & senhores, & gentes
nossos vezinhos, & comarcãos, q̄
sendo nos tempos passados estes
nos Regnos, & senhores des-
cubertos pelas gentes dos regnos
& senhores de Portugal, assi em
v da d. rei dom loão segundo rei

dos ditos regnos: quomo agora é
especial em tēpo do muito alto, &
muito poderoso rei, & senhor dō
Emanuel rei dos ditos regnos, &
senhorios de Portugal, & sendo
per elles ambos enuiados a elRei
meu padre, quomo per hũa divi-
na inspiraçam, & amoestamento
de speranza das cousas presentes
de acreçentamento de sua sancta
Fé catholica nesta terra por sua pi-
edade prátada, clerigos, & frades,
& pessoas religiosas pera que lhe
mostrassem ho caminho de sua
saluaçam, & ho posessem no co-
nheçimento de sua sancta Fé ca-
tholica, sob que vivem hos di-
ctos Reis, & seus naturaes: poi q̄
nisso fezese obra conforme á cha-
ridade per Deos a elles encomen-
dada, & quomo fieis, & verdadei-
ros catholicos comprissem nisso
seus mādados, foi por ho dito rei
meu padre recebida a ensinança
Christã, & nella mostrou bom co-
meço, do qual por enueja do Dia-
bo, imigo da Cruz foi em seus di-
as, apartado, & assi desuiado que
não obrou nelle a graça de Deos.
Nos quaes tempos em que estas
cousas se começaram, & passarão
sendo nos moço de pouca idade,
& alumiado da graça do Spiritu
sancto, per hũa singular, & especi-
al merçe a nos dada de toda a san-
ctissima Trindade, Padre, Filho,
Spiritu sancto, tres pessoas hũ so
Deos, que firmemente cremos, &
confessamos, fomos recebendo a
doutrina Christã, de modo que

só pela misericordia de Deos foi em nós de hora em hora, & d' dia em dia, assi prátada em nosso coração confirmada, que apartado de todos os erros, & idolatrias em que até ho presente nossos antepassados viueram fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Iesu Christo Deos, & homem verdadeiro, desçendo do çeo á terra tomar carne no ventre virginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, & por saluaçam de toda ha humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adam estaua sob poder do diabo recebeu morte no lenho da Cruz na çidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio da morte á vida aho terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado ho q' delle foi prophetizado: pela qual morte somos remidos, & saluos. E se do nós neste verdadeiro conhecimento, & continuando nos ensinados dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento del Rei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, & gentes delles, ho qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande cõtentamento, & prazer de padeçermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço que por sua piedade sempre nos deu, pera muito mais padeçermos se conuiesse, cõ firme spe-

rança que assi nos ajudaria, & daria sua graça que nam ficasse aho menos pera saluaçam de nossa alma, em nós nosso trabalho, & firme Fé de vazio, & passando assi é nosso desterro, houemos recado quomo el Rei meu padre estaua em passamento de morte, & q' outro nosso irmão se apoderaua do Regno, não lhe pertencendo por direito senam a nos, quomo primeiro, & primogenito q' somos, & que isto fezera com fauor d' todos hos grandes, & senhores do Regno, & gentes delle, que a nós tinham em odio, por conseguirmos a fé de nosso Senhor Iesu Christo, ho qual quomo nunca desemparrarou, nã desemparrará a quem ho serue, & a quem ho chama nos esforçou pera virmos onde ho dito nosso Padre estaua, & com só xxxvj homens que nos seruiam, & acõpanhauam, viemos onde hodiho nosso Padre estaua, & aho tempo de nossa chegada era ja falecido: E aquelle nosso irmão, q' nos sa sobçessam indiuidamente, & cõtra justiça nos occupaua, posto é armas cõ numero infindo de gente, & apoderado d' todo nosso Regno, & senhorio, ho qual quando assi vimos por só saluaçam d' nossa pessoa nos fingimos doente: & estando assi cõ hos nossos, p' hũa diuinal inspiraçam de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos hos nossos xxxvj homens, & cõ elles nos aparelhamos, E nos fomos cõ elles á praça da çidade, onde

Terçeira parte da Chronica

on de ho dito nosso Pai faleço ,
& onde gēte de numero infindo
estaua com ho dito nosso irmão ,
& alli bradamos por nosso Señor
Iesu Christo, & começamos a pe-
lejar com hos nossos contrairos ,
& dizendo hos nossos xxxvj ho-
mēs inspirados da graça, & ajuda
de Deos, ja fogem, ja fogem hos
nossos contrairos se pōleram em
desbarato, & foi per elles testemu-
nhado, que virão no ar hũa Cruz
branca, & ho bemaumentado A-
postolo Sãctiago com muitos de
cauallo armados, & vestidos d̄ ve-
stiduras brancas pellejar, & mat-
tar nelles, & foi tão grãde ho des-
barato, & mortindade, q̄ foi cou-
sa de grande marauilha. No qual
desbarato foi preso ho dito nosso
irmão, & por justiça julgado que
morresse, quomo morreo por se
aleuantar contra nós: & finalmē-
te ficamos em paz pacifica d̄ nos-
sos Regnos, & senhorios, quomo
oje em dia, pela graça de Deos so-
mos, da qual cousa, & do milagre
por nosso Senhor feito, enuiamos
dar notificaçam a ho dito senhor
rei dom Emanuel de Portugal,
quomo a começo da mesma obra
& per cujo meo, per graça d̄ Deos
fomos pera tãtos bēs alumeado,
& cō hos recados disto enuiamos
a elle dom Pedro nosso primo, q̄
foi hum dos xxxvj que com nos-
co era, pelo qual fomos informa-
do, & assi pelas cartas que ho dito
senhor Rei nos enuiou dos gran-
des lououres que foram dados e

seus Regnos a ho todo poderoso
Deos, por hos bēs tão manifestos
do seu grande, & infinito poder:
E visto pelo dito senhor Rei de
Portugal, quomo isto era obra di-
gna de perpetua lembrança, & de
que todo bom exemplo se podia
seguir em toda ha parte, em que
se soubesse pera maior acreçenta-
mento de nossa sancta Fé catholi-
ca, & tambem pera nosso louuor
antre outras muitas cousas q̄ pe-
lo dito dom Pedro nosso primo
nos enuiou, & por Simão da Sylua
fidalgo de sua casa, que com elle a
nós vinha nos mādou has armas
nesta carta pintadas pera has tra-
zermos em nossos scudos por in-
signias, quomo hos Reis, & Prin-
çipes Christãos daquellas partes
costumão trazer por sinaes de quē
sam, & donde procedem, & pera
entre todos serē per ellas conhe-
çidos. Has quaes armas que assi
nos enuiou significão ha Cruz q̄
no çeo foi vista, & assi ho Apосто-
lo Sanctiago com todos hos ou-
tros Sanctos com que por nós pe-
lejou, & sob cuja ajuda de Deos
nosso Senhor nos deu victoria, &
assi tambem quomo pelo dito Se-
nhor Rei nos foram enuiadas pe-
ra has tomarmos cō ha parte das
suas que nas ditas armas meteo,
has quaes ho todo poderoso De-
os nosso Senhor deu pelo seu An-
jo a ho primeiro Rei de Portugal
pellejando em batalha cōtra mui-
tos Reis Mouros, imigos de sua
sancta Fé que aquelle dia venço,

&

& desbaratou. Has quaes armas
 assi pelo dito senhor Rei de Por-
 tugal a nós enuiadas com muita
 deuacão, & com muito acatamē-
 to recebemos de Deos nosso Se-
 nhor, & quomo merçe mui é spe-
 cial por meo do dito senhor Rei
 de Portugal q̄ nolas enuia, a que
 muito has tiuemos, & temos em
 merçe, & com obrigaçã de ver-
 dadeiro, & fiel irmão em Christo
 Iesu, & mui fiel amigo é todo ho
 tempo lho reconhecemos, em to-
 do ho que de nós, & de nossos re-
 gnos, & senhorios mādãr, & quo-
 mo tal se cumprir no que se offe-
 recer por elle, & por suas cousas
 morreremos pela infinda obriga-
 çã em que lhe somos, nam sō-
 mente pelo bem temporal, mas
 pelo spiritual, & saluaçã de nos-
 sa alma, & de tanto pouo, & gēte
 quomo per seu meo he saluo, &
 speramos que ainda mais seja, no
 conhecimento, & conuersã da
 Fé de Christo, a que nos aderen-
 çou, & em que nos pos com mui-
 to trabalho, & despesa que nosso
 Senhor per sua misericordia em
 todas suas cousas lhe galardoara,
 pois por elle sō, & por seu seruiço
 ho fez. E has ditas armas roga-
 mos, encomendamos, & manda-
 mos por nossa bençã a nossos fi-
 lhos, & a todos hos que de nós
 descenderẽ que atte a fim do mū-
 do sempre traguam, & em todas
 has guerras em que forem sejam
 lembrados da significaçã dellas
 & do modo em que per nós forão

ganhadas, & nolas enuiuou ho di-
 to senhor Rei de Portugal, porq̄
 com ellas confiamos na miseri-
 cordia de Deos que sempre lhes
 dara victoria, & vençimento, &
 hos conseruara em seu regno atte
 fim do mundo: assi mesmo por-
 que he cousa justa que aquelles q̄
 bem, & fielmente seruem a seu Rei
 & senhor sejam seus seruiços aga-
 lardoados, & satisfeitos cō hon-
 ras, & merçes per que suas famas,
 & obras nunca sejam esqueçidas.
 Estes sinaes darmas sam tambem
 dados a hos nobres fidalgos, & ca-
 ualleiros que bem, & fielmente ser-
 uem a seus Reis, & senhores, segū-
 do que nos fez saber ho dito se-
 nhor Rei de Portugal, que antre
 hos Reis, & Príncipe Christãos
 se acostuma fazer, nos enuiuou ma-
 is vinte escudos darmas pera hos
 darmos áquelles do cōto dos trin-
 ta, & seis que na batalha com nos-
 co foram que demais limpo san-
 gue, & mais nobres fossem pa por
 elles se perpetuar sua fama, & ho-
 louor do seruiço que alli nos fe-
 zeram, & com virtuosa entueja ca-
 da hum se esforçar, & ençender a
 fiel, & lealmente seu Rei, & se-
 nhor seruir, & com perpetua me-
 moria se perpetuar: a nosso señor
 Iesu Christo pedimos, que elle
 que por sua sō piedade quis por
 nós padeçer, & morrer, se queira
 lembrar, & amerçear de nos, pe-
 ra em sua sancta Fé catholica nos
 cōseruar, & nella a nos, & a todos

nosso

nosso filhos, & a todos nossos po-
 uos deixar acabar quomo elle sa-
 be que ho desejamos. Dada, &c.
 Ho traslado desta notificação
 mandou elrei dom Afonso d' Ma-
 nicongo a hos principaes Señores
 de seus Regnos, & senhorios, &
 algũs seus vizinhos, & logo no
 mesmo anno de M. D. XII, man-
 dou dom Pedro seu primo cõ ha
 obediência pera ho Papa, & com
 elle doze pessoas principaes d' sua
 corte, per quem mandou a elrei
 dom Emanuel hum presente de
 cousas que se em seus Regnos cri-
 am, & fazem, em q' hũa gran-
 de cantidade de marfim, & mui-
 tos fardos de pilataria de martas
 ginetas, lobos çeruaes, onças, &
 outras alimarias, & hũa boa som-
 ma de panos feitos de fiado d' her-
 uas muito finos, delles crús, & ou-
 tros tintos d' preto, & algũs delles
 laurados do modo q' ho he ho çetĩ
 auelutado, & tão finos, & a cor tã
 perfeita que aho longe pareciam
 de seda. Vieram tambem cõ dom
 Pedro doze moços nobres pera
 qua a prèderem has cousas da Fé,
 & costumes dos Christãos, hos
 quaes elrei dom Emanuel tãbem
 mandou repartir per mosteiros. E
 porestes negocios irem juntos, &
 infiadõs porei no capitulo seguin-
 te ho traslado da obediência que
 elrei dom Afonso de Manicongo
 mandou aho Papa per dõ Henrri-
 que seu filho, & per dõ Pedro seu
 primo, por ser de hũ Rei da Ethio-
 pia tam remoto da Europa, & hũ

dos primeiros que naquellas par-
 tes recebeo ha Fé de nosso Señor
 Iesu Christo, & ho primeiro que
 nella permanecço, pela prègaçam
 & ensino da naçam Portuguesa.

Capitu. xxxix. De quo-
 MO DEPOIS DE DOM PE-
 dro chegar a Portugal, elrei dõ
 Emanuel mandou dar auiamẽ-
 to pera dom Henrrique, & elle
 irem a Roma com sua embaixa
 da aho Papa.



CHEGADO DOM
 pedro a portugal,
 elrei dom Emanuel
 mandou fazer pre-
 stes todas as cousas
 que cumpriam pera dom Henrriq'
 filho delrei dom Afonso de Ma-
 nicõgo, & dom Pedro com sua cõ-
 panhia irem a Roma, mandando-
 lhes dar pera ho caminho todo ho
 que lhes foi neçessario, assi de di-
 nheiro, quomo écaualgaduras, &
 gẽte que com elles mandou, a hos
 quaes no anno de M. D. XIII, em
 que chegaram a Roma foi feito
 solene recebimento, pelo Papa
 Leão deçimo, por Iulio segundo
 ser ja morto, dando graças a Deos
 por ver gente tam barbara, & tão
 diferẽte dos costumes dos da Eu-
 ropa, & tão remota della, conuer-
 tida á Fé de nosso Señor Iesu Chri-
 sto: hos quaes embaixadores na
 segunda vez q' fallaram aho Papa
 lhe apresentaram ha carta da o-
 bediência, & crença que leuauam
 del Rei

delrei dom Afonso de Manicongo, da qual ho theor he ho que se segue, tirado de lingua latina em que era scripta, na nossa Portugueza. Sanctissimo em Christo, Padre, beatissimo senhor, señor nosso Iulio segundo, pela diuina providencia summo Pontifice. Vosso deuotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, manda beijar vossos beatissimos pés com muita deuação. Bê cremos beatissimo Padre que té vossa Sanctidade entendido como elrei dom Ioão de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle ho catholico rei dô Emanuel seu successor, cõ muita despesa, trabalho, & industria mãdaram a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quaes (sendo nós enganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiueiro, & de quomo reduzidos á Fé de nosso Senhor, & saluador Iesu Christo tomãdo ha aguoã do sancto baptismo, alimpandonos com ella, da lepra de que eramos cheos, apartandonos dos erros Genticos, que atte então vsamos, lançando de nós todas as abusoës diabolicas de Satanas, & seus enganos, de todo nosso coraçam, & võtade recebemos milagrosamente ha Fé de nosso senhor Iesu Christo. Pola qual razam depois de

sermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nós que era costume dos Reis Christãos mãdarem obediencia a vossa beatetudo, quomo a verdadeiro vigairo de Iesu Christo, & pastor de suas ouelhas: querendo nós quomo he razam nesta parte imitalos em tão diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero, dos quaes ho todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & vnir pera seguirmos ha sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade nossos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem ha acostumada, & deuida obediencia, quomo ho hos outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he ho meu muito amado, & prezado filho dom Henrique, ho qual elrei dom Emanuel de Portugal, meu muito amado irmão em seus Regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escripura, & costumes da Fé catholica: ho outro he dom Pedro de souza, meu muito amado primo, ahos quaes, alem de vos por elles ser dada nossa obediencia, dixemos algũas cousas que de nossa parte diram a vossa beatetudo, has quaes lhe pedimos mui humilmente que ouça, & receba delles, & lhes dé tanta fé quomo se por nós mesmo fossẽ ditas diante de vossa beatetudo, a qual

Terçeira parte da Chronica

Deos por sua misericordia queira conseruar em seu sancto seruiço. Dada é ha nossa çidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, de M. D. xii. A qual carta de credito, & obediencia vista pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias responderam a hos embaixadores, & hos despediram, mui satisfeitos da honra, & galardão que lhe fizeram, dõde se tornaram pera Portugal, & dahi pera Congo, com cuja vinda elrei dom Afonso (com saber ho bom successo de sua viajé) leuou muito contentamento.

Capitu. xl. Do castigo q̃

ELREI DE VA DOM ALVARO de castro governador da casa do çiucl, por em sua casa mandar açoutar hum homem, & da ida de dom Pedro de meneses conde Dalcoutim a Septa.

DOM GARCIA DE castro, filho segundo de dom Fernando de castro, foi casado com donna Beatriz da sylua, filha de dom Lionel de lima primeiro bis conde de Villa noua de Çerueira, de quem entre outros filhos, houve dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda delrei dõ loão ho segundo, & depois em quanto viu eo governador da casa do çiucl, homẽ de quem elrei dõ loão segundo cõfiava muito, pelo que

quãdo adoeçeo em Aluor, no regno do Algarue, õde morreo, per elle, & per Aires da sylua seu camareiro mór, mandou dizer a elrei dom Emanuel, que entãõ era duque de Beja, & senhor de Viseu que ho deixaua nomeado em seu testamẽto por herdeiro da coroa destes Regnos. Foi este dom Alvaro de castro muito cortesam, grande motejador, & mui eloquẽte no fallar, tanto que onde quer que estaua faziãõ roda de homẽs que se chegauam pera ho ouuir: foi muito valido nestes regnos, & oufano de sua pessoa: andou per muitas prouinçias, entre hos q̃es caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & ha çidade de Roma. Foi casado com donna Leonor de noronha, filha de dõ loão dalmeida conde Dabranes, teue grande casa de criados, dõzellas, & escrauas brancas q̃ seruiam sua mulher das portas a dẽtro. Entre estas escrauas hauia hũa de bõ parecer, que ella estimaua mais que todas as outras, cõ que andaua dãmores hũ seu criado, do q̃ dõ Alvaro, & sua mulher desgostosos ho lâçarão fora de casa, mas como ho bẽ querer destes dous, se nã apartasse, cõtinuãdo é seus amores, tinha ho mãço bo modo de entrar cõ esta escraua, ho q̃ sabendo dõ Alvaro pos niffo tal vigia q̃ ho achou denoite dẽtro em sua casa fallando cõ ella: pelo q̃ mouido dẽsanha ho mãdou açoutar p̃ mouros dẽ sua estrebaria, tã cruelmẽte, que

que em todo ho corpo lhe não ficou lugar que nam fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bõs parentes, de q̄ algũs erãõ criados del Rei, & andauãõ no paço, com fauor dos quaes logo pela manhã teue entrada pera fallar a el Rei indo perã Missa, sem leuar outro vestido que hũas çelouras, & çapatos, & hũa capa com que se cobria, ha qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, ho vosso governador da casa do Çiuel, mandou fazer em mí esta justiça, por me achar fallando com hũa sua escraua. El rei, & hos que com elle ihãõ ficaram mui espantados de verem ha multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo q̄ mouido el Rei de piedade, mandou aho homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada ha Missa el Rei chamou Andre pirez lãdim seu scriuãõ da camara, que depois foi da fazenda, & da del rei dom Ioãõ terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Alvaro, & lhe dixe de sua parte que ho hauia por suspenso de seu officio atte sua merçe, & estivesse preso em sua casa atte elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados, hos quaes entregaria aquelle homem por satisfaçam da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do Governador, ho qual em ho vendo lhe dixe, que algũa boa vé

tura lhe entraua pela porta cõ sua vinda, aho que lhe respondeo, senhor eu vos quisera trazer recado de mais vosso gosto, el Rei mãda que sejaes suspenso de vosso officio atte sua merçe, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados pãhos dar a hum homem que mãdastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Alvaro lhe respondeo muito espantado de tal mensagem, q̄ pois el Rei ho hauia assi por bem que elle era prestes aho comprar, masq̄ em sua casa nam hauia tãto dinheiro de contado, cõtudo que sobre penhores ho mandaria buscar, quomo fez, & lhos entregou, sobelo que dom Alvaro mãdou logo chamar seus parentes, dãdo-lhe conta do q̄ passaua, hos quaes juntos se foram a el Rei, estranhando-lhe hum tãto reguroso castigo, aho que lhe respondeo que ainda que dom Alvaro fora Rei, que lhe nam conuinha fazer justiça em sua casa senãõ per via ordinaria, & q̄ ho castigo que lhe dera lhe parecia ainda brand, opera ha penna que mereçia, q̄ se fosse muito embora, que se faria nisso ho q̄ se achasse ser justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes, & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, hos mais delles nam vinham aho paço, quomo ho soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alua-

Terçeira parte da Chronica

ro, per nome dom Fernão, & dō João, moços que andauam e pelote. E porque ha criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he estar e geolhos á mesa, & darêlhes hos Reis fructa da q̄ lhe trazê pa comer, & estes fossê hūs dōs em q̄ elRei tinha mais olho, estando hum dia çeando juto de hũa janela nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cavallo, pelo que perguntou a hum dos offiçiaes que ho seruião á mesa, se erão aquelles hos filhos de dom Alvaro, & sabendo que era así, chamou dom João de menses côde de Tarouca, Priol do crato, seu mórdomo mór, & lhe dixee que hos mãdasse riscar dos liuros da cozinha. Deste castigo se tiuerão todolos parentes de dō Alvaro por muito mais agrauados q̄ do primeiro, pelo que todos juntos vierão fazer outra falla a elRei alegando hos muitos seruiços da casa dos de castro, & em speçial hos de dom Alvaro, aho que lhes respondeo, que em tudo faria justiça, que era ho que lhe elles, quomo homēs nobres, & fidalgos deuião requerer, que se fosse mōdos embora que elle proueria no caso quomo fosse razão. Donna Leonor molher de dom Alvaro, quomo era muito sagaz, & prudente, vendo que ha sanha delRei se não abrãdaua, buscou outro modo pera per via mais desimulada

poder reconçiliar seu marido cō elRei, ho qual foi mandar dizer a meu irmão Fructos de goes, guarda roupa delRei, que etão era hūs dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho querer lhe ir fallar, ho que elle fez de muito boa vontade. Ha forma das palavras forão que lhe desse cōtelho do que d̄uia fazer neste caso, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atreuia fallar a elRei em causa de que todolos fidalgos que lhe fallaram, sairam com reposta de se tudo cometter á justiça, mas que elle conheçia bem ha condiçam delRei, que era acabarffe tudo com elle per bōs meos, & modos, & nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar ha Rainha dōna Leonor sua irmã, que entam pou-saua nos seus paços apar da Igreja de sam Bartholomeu, aque ella mesma era vizinha, que quomo ho soubesse se fosse a casa da Rainha, onde elRei algũas vezes acostumaua pedir agoa, & cōseruas sobre que bebia, que nestas merendas ho seruisse, & lhe desse ha agoa, & pedisse a Rainha q̄ quando lhe pareçesse tempo, fallasse quomo de si mesma a elRei perguntandolhe hos termos em que estauam hos negoços de dom Alvaro, porque nenhũ caminho podia tomar melhor que este pera metigar ho desgosto q̄ elRei tinha do caso q̄ seu marido comettera: ho

ho qual conselho seguindo donna Leanor, veo á brandar tâto ha vontade del Rei, que praticando hum dia com ha Rainha, atrauefou com donna Leanor, perguntandolhe quomo estaua dom Aluaro, que lhe dixeram que se não achaua bem, ella se pose em geolhos diante del Rei, & lhe dixe q ha doença de seu marido só Deos & sua Alteza ha podião curar, por tudo serem disfaoures seus, a que era tempo que ja possesse termo. El Rei quomo ja tinha vontade d' lhe perdoar respondeo a donna Leanor, que tudo se faria bem, & aho outro dia dixe a meu irmão Fructos de goes (que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com donna Leanor) q fosse a casa de dom Aluaro, & lhe dixisse da sua parte q só, & sem outra nenhũa pessoa lhe viesse falar pela festa, do que elle foi mui ledo, & ho fez assi, aho qual has palavras pontuaes que lhe el Rei dixe foram, q Deos posera hos Reis na terra pera fazerem justiça, per forma ordinaria, & nã volūtaria, & que pera isso punhã officiaes a que comettião hos taes negocios com ha mesma obrigação, pelo q elle caira em grande erro, por mã dar fazer justiça daquelle homẽ em sua casa: mas que hauendo respeito a seus seruiços, & de seus auós lhe perdoaua ho que tinha feito, & ho restituia em seu officio, & que de sua parte podia dizer aho mór domo mór, que tor-

nasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Aluaro se deitou ahos pés del Rei, & pedindo lhe perdão, lhe beijou ha mão pela merçe que lhe fazia, ho q também fizeram depois todos seus parentes, louuandosse per todo ho Regno ho modo que el Rei tiueira nisto. Neste anno de M. D. XII passou dom Pedro de menezes cõ de Dalcoutim, filho de dom Fernando de menezes, marques de Vila real, a Septa, onde esteue por capitão, & gouernador da cidade cinco años, de quem, & do que neste tempo fez, se tratará aho diante.

Capitu. xli. Do sitio das ilhas da Iaoa, & costumes da gente, & de quomo Pateonuz senhor da cidade de Iaparã, de terminou tomar ha de Malaca antes de ser nossa, pera ho que fez hũa grande armada com q sahio aho mar depois que le Afonso dalbuquerque foi perã India.



DO SITIO DA ilha de Çamatra, & costumes dos que habitão nella fica a tras dito summariamente, da qual nauegando aho Sul, entre outras está hũa a que chamão Çinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, &

Terçeira parte da Chronica

boa pimenta que dali leuam pe-
ra a China, & outras prouinçias:
Passada esta deçinda estão has da
Iaoa maior, & menor que tem ca-
da hũa dellas Rei que habitam no
sertam das ilhas, & sam gétios, as-
si elles quomo seus vassallos, ex-
cepto hos que viuem nos portos
do mar que sam mouros, sam am-
bas muito fertiles de mantimétos
fructas, caças, criações de gado
grosso, & meudo, & cauallos pe-
quenos quomo quartaos. Ha nel-
las tantos veados, & porcos mon-
teses que fazé delles salga, & cha-
çina que se leua por mercadoria
pera muitas partes, & ho mesmo
fazem da carne de vaca, de que ha
grande abundância: nasce nellas
pimenta, canella, canafistola, & cu-
bebas, achasse muito ouro é rios,
& minas: ha gente he feroz, &
guerreira, sam homés mui deter-
minados pera qualquer feito que
querem cometter, andam hos ma-
is delles nús da çinta pera çima,
& hos que se querem cobrir ho fa-
zem com jaquetas de seda, ou al-
godam que lhes chegam atte hos
geolhos: trazem has barbas pella-
das, & ho cabelo da cabeça meo
trofquiado, encrespado pera riba
sem se cobrirem, porque dizem q̄
sobella cabeça do homem senam
ha de poer cousa nenhũa, & tem
por injuria tocarlhes alguém có
ha mão nella, sobello que se ma-
tam muitos, pelo qual respeito
nam fazem casas sobradadas, por
lhes ninguem andar sobella cabe

ça: sam muito engenhosos de to-
do genero de mecanico, & grâdes
fundidores d'artelharia, sinos espí-
gardas, & muito bós offiçiaes dar-
maria, ferros de lanças, zagúchos,
& outras armas. Fazé nellas mui-
tos nauios de remo, & grâde can-
tidade de naos grandes a q̄ cha-
mão jungos: sam grandes feitiçei-
ros, & nigromanticos, & astrolo-
gos, com has quaes artes fazé per
pontos do curso das estrellas espa-
das, & outras armas, no que estão
dez, & doze annos, has quaes dizé
que mattam em qualquer parte
do corpo de que tiram sangue, &
que qnem has traz nam pode ser
vençido né morrer a ferro, & del-
tas armas, quomo cousa rara, fazé
hos Reis, & senhores da terra grã-
de cabedal, & has guardão por
cousa sagrada. Sam grâdes mon-
teiros, & caçadores d'altenaria,
meos baços, de rosto, & peito mui-
to largos, & has molheres debom
pareçer, muito bem atauizadas, &
engenhosas em todo genero de la-
uor, & grandes bailhadeiras, has
quaes leuam consigo á caça é car-
retas, lauradas de maçanaria pin-
tadas douro, prata, azul, & outras
cores, cubertas de panos douro, &
seda, segūdo ha qualidade de ca-
da hum. Té quasi has leis, & col-
tumes dos Chins, donde desçen-
dem hos habitadores destas ilhas
segūdo ho tem per suas historias.
Na da Iaoa maior hauia hũ mou-
ro muito rico, p nome Páteonuz
senhor da çidade de Iapará, situa-
da

da nã costa do mar, ho qual muitos dias antes que Afonso dalbuquerque tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja : ho qual per algũs agrauos que dezia ter del Rei, determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pateonuz na çidade, & ho fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sette, ou oito annos q̃ Pateonuz gastou em fazer hũa armada pera ha conclusam do q̃ tinha determinado, se não descobrio, nẽ se teue delle suspeita, no qual tempo mandaua del simuldamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob speçia d̃ mercadores, hos quaes Vtetimutaraja recolhia na sua pouoaçam, de q̃ afora criados, & escauos que tinha, hauia e Malaca muitos quando ho Afonso dalbuquerque mandou degolar: mas posto que Vtetimutaraja fosse defunto, nem por isso desistio Pateonuz do proposito que tinha, mas ates acabou daparelhar, & forneçer ha armada, em q̃ haue ria trezentas velas, entre jungos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da laoa. Prestes tudo ho i q̃ lhe era neçessario se fez á vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabãm deram hos de terra a uiso a Rui de britto patalim capitão da fortaleza, do grãde numero de nauios que viram sem se saberem determinar pera onde podia ir hũa tamanha armada: ho q̃

sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitão do mar, que se então andaua fazendo prestes perã India, fosse atte ho estreito saber se era assi ho que lhe deziã, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de britto, Martim guedez, Pedro de faria, & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que erão capitães, hos quaes nam acharam ha armada de Pateonuz, porque do estreito de Sabãm se metera per outro que se chama dos Sauẽs, pera por elle mais á sua vontade se vir lançar defronte de Malaca, quomo fez, com se logo saber que era. Fernão perez quomo nam achou esta armada, cuidando todos que era fabula ho auiso q̃ se della de ra, tornou se perã çidade, mas não tardou muito que não appareço: ha qual por ser de tantas velas, & virem spalhadas tomaua tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir ho mar, ho que pos muito espanto, assi nos nossos, quomo nos da çidade, contudo assentou Rui de britto de hos ir cometer em pessoa, do que se Fernão perez agrauou, dizendolhe q̃ pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera ha guardar, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiueram tantas diferenças, atte lhe Rui d̃ britto mandar, que sobre sua menagẽ se fosse preso pa a pouxada: mas logo na mesma noitelhe mandou pedir

Terceira parte da Chronica

pedir perdã, & dizer q̄ se fosse em
barcar, porque ho estaua sperãdo
na frota pera ambos serem parti-
cipantes da victoria que speraua
em Deos hauer de Pateonuz: ho
que Fernão perez fez, respeitãdo
mais aho que compria aho serui-
ço del Rei, que aho agrauo reçebi-
do de Rui de brito. Has velas da
nossa frota eram ha galé de Pero
de faria em que iha Rui de brito
patalim, ficãdo por capitão da for-
talesa ho Alcaide mór, Aires pe-
reira de berredo, Fernão perez dã
drade, com quem ihão Simão afõ-
so bisagudo, por ha sua nao ã po-
dre, & velha ja nam seruir pera na-
da, George de brito, Francisco de
mello, Martim guedez, loão lo-
pez daluim, George botelho, Lo-
do dazeuedo, Antonio dábreu,
Vasco fernandez coutinho, Chris-
touão mascarenhas, Christouão
garçes, Afonso pessoa, Ianim rabe-
lot, & Tuam mafamede Tamun-
go em hum seu jungo, & delõgo
da terra iha Ninachetu em nauio-
s de remo, com mil, & quinhen-
tos Malaios bem ordenados pera
pellejar. Com esta pequena arma-
da, em comparaçam da dos imi-
gos, hos foi Rui de brito comet-
ter antes de Sol leuado, no qual
tempo se ja fazião á vela pera en-
trarem no porto da çidade cõ grã-
des gritas, & estrondos de bõbar-
das, trombetas, anafis, & sinos, cõ
todos hos nauios embãdeirados,
& em tão boa ordem que punha
espanto ahos que hos vião: mas

nẽ por isso deixaram hos nossos
de hos ir cometer, ho q̄ pos mór
espanto, alsi nelles quomo nos da
çidade, por ho numero ser tão desi-
gual. George botelho, por ho seu
nauio ser muito ligeiro, se adian-
tou da frota, a quem sairam quin-
ze calaluzes dos imigos, per antre
hos quaes sem delles fazer conta,
nem lhes querer tirar, passou a di-
ante: ho que vendo Pero de faria
fez remar hos da sua galé a voga
forçada, pera lhe acudir, hos qua-
es ambos sem nenhũ nauio dos ã
Pateonuz lho impedir, chegaram
aho seu jungo, ho qual pela gran-
deza, & por trazer bandeira na
gauea, & ser tão alteroso q̄ ha ga-
uea do nauio de George botelho
nam chegaua aho chapiteo da po-
pa, conheceram que era ha capi-
taina, mas nem por isso deixaram
de a cometer, seruindo ha de bõ-
bardadas ho melhor que podiam
sem lhe fazerem dãno, porque ho
jungo era de sette costados, & em-
butido entre costado, & costado
de argamassa lapez, tão forte que
lançaua de si hos pelouros, fazê-
dohos tornar pera tras quomo se
fora rocha de pedra viua: ho que
vendo & que hos nauios de remo
dos jungos, hos começauam a çer-
car com reço que hos mattassem
ás fréchadas, & espingardadas, se
recolheram perã frota, que ja iha
costeandoha dos imigos, hos q̄es
sem lho poderem impedir se forã
lãçar defronte da çidade ja sol po-
sto: ho que vendo hos nossos sur-
giram

giram apegados com terra. Ho q̄
feito Rui de Brito mandou cha-
mar todos os capitães, & pessoas
nobres, á galé de Pero de faria, pa
assentar ho modo, & ordem com
que aho outro dia havião de co-
metter Pateonuz, mas ho parecer
de todos foi, que elle se tornasse
perá fortalleza, de que tinha
feito menagem, porque quando
ha victoria ficasse cō hos imigos,
nella se poderia defender com ha
gēte que tinha atte lhe vir socor-
ro da India: ho que assi fez, ficado
ho peso do negocio a Fernão pe-
rez dandrade. Nesta noite forão
algūs mouros laos, dos que viuiã
na çidade visitar Pateonuz, d̄ que
ho principal era Curia deuá, hos
quaes lhe aconselharam, que nam
pellejasse por então com hos Por-
tugueses, porque se perderia d̄ to-
do, mas que se fosse metter no rio
de Muar, & dali mandasse pedir
socorro a el Rei de Bintão, que ti-
nha muitos nauios de guerra bem
artilhados, de que elle trazia pou-
ca em comparaçam da muita que
nós tinhamos, & que com esta ar-
mada, & com ha sua poderia facil-
mente desbaratar ha nossa, & de-
pois poer çerco á fortaleza, ha q̄l
sem ha combater tomaria á fome
ou se daria a partido, porq̄ tinha
pouça gente, & poucos mantimē-
tos. Este conselho pareceo bem a
Pateonuz, principalmēte por não
achar Patecarir, em que tinha mui-
ta confiança, por ja ser ido desba-
ratado perá laoa, quomo a tras fi-

ca dito, ho qual elle nam encon-
trou no caminho, porque se ho a-
chara ho trouxera consigo, assi q̄
no rōper da alua se fez á véla pe-
ra ho rio de Muar, ho que vendo
Fernão perez dandrade, sem saber
ho que determinauão, correo lo-
go no seu batel todas as naos, dan-
do auiso a hos capitães, q̄ nenhum
aferrasse, senam que ás bombarda-
das, & com artefícios de fogo hos
combatessem, & que todos desse
á véla quomo ho vissem disferir
ho traquete: ho que logo em sen-
do na nao fez, mandando aho pi-
loto que guiasse direito contra a
frota dos imigos, ho que tambem
logo fizeram hos outros capitães.
Mas Pateonuz védo ha determi-
naçam dos nossos, mandou me-
ter todas has vélas do seu jungo,
dando sinal a hos outros nauios q̄
fezessem ho mesmo, hos quaes to-
dos sem nenhũa ordē começarão
de fugir, seguindolhe hos nossos
ho alcance com tiros de bombar-
das, bombas de fogo, cō que des-
troçaram muitos dos nauios de
remo, ho que vendo hos dos jun-
gos, em que em algūs tinham hos
nossos ja lançado fogo, alé das bō-
bardadas com q̄ hos perseguiam,
se lançaram hos mais delles aho
mar, d̄ se q̄ afogará muitos, & hos
outros mattava ha nossa gente, &
hos da çidade que cō elles forão
ás espingardadas, & fréchadas, e
tanta cantidade que andaua allí
ho mar todo tinto em sangue.

Capit.

Terçeira parte da Chronica

Capitu. xlii. De quomo

FERNAM PEREZ DANDRA de desbaratou de todo ha armada de Pateonuz, & se tornou perá çidade victorioso, dõ de dahi a poucos dias partio perà India.



RO R QUE TODO ho negoço desta batalha cõsistia em namfaltarem pelouros, poluora, & artifiçios de fogo, mandou Fernam perez pedir a Rui de Brito que ho prouesse destas cousas de maneira que per falta dellas nam deixasse de seguir ha victoria, que com ajuda d' Deos speraua hauer naquelle dia: ho que logo foi feito e muita abastança. Pateonuz vendo ho destroço que ha nossa artelharia, & tiros de fogo tinhã feito na sua armada, fez chegar pera ho seu jungo outros quatro, ficando elle no meo, mandando a hos outros nauios, que nam eram ainda desbaratados, que se çarrassem todos aho redor delles, a hos quaes mandou passar ha melhor gente da frota, mas este ardil lhe foi perjudicial, porque recolhida esta gente a hos jungos, hos nauios q se çarraram aho redor delles, ficaram se pessoa de qualidade que hos podesse reger, nem desfeder, & sobretudo por estarem todos jutos, teue ha nossa artelharia per õde varejar á vontade, sem perder tiro,

com que metteram muitos destes nauios no fundo, & hos outros se alargaram hos mais delles destruçados. Ho primeiro q abalroou foi Martinguedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, & queimados algũs nauios d' remo, ho qual jungo entrou p força, & ho mesmo fez Ioão lopez daluim em outro, a hos quaes ambos se pos logo fogo, & elles com hos outros capitães, seguiram ha frota de maneira que ha desbarataram de todo, saluo Pateonuz, & hos quatro jungos que estauão aho redor do seu. Este negoço durou d' de pela manhã atte meo dia, á qual hora vendo Fernão perez que não hauia mais que fazer que aferrar hos jungos de Pateonuz que selhe ihão acolhedo por lhes ho vento seruir, mandou passar à sua nao algũa gente das outras pera com mór auãtajem hos ir cometter, & porque Pateonuz iha diante do Ternugam señor de Polimbão, sota capitão da armada, aferrou com este per lhe chegar primeiro, elle per hũa ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hũ seu sobrinho manço muito esforçado lançã doffe cõ ho seu jungo sobela nao de Fernão perez, de modo q ficou entalada entre ambolos jungos, a qual entrou logo sem achar resistencia, porque Fernão perez anda ua ja no jungo do tio, pellejando com hos laos, ho que vendo ho manço nam fez mais que pela
nao

nao de Fernão perez, quomo per ponte, passar aho outro jungo, onde ja tambem achou pellejando Francisco de mello, q̄ entrara pela proa, entre hos quaes todos se tra uou hũa braua pelleja, em q̄ dos nossos hauia algũs feridos, entre hos quaes eram, Fernão perez, Simão afonso bisagudo, & feriram muitos mais, & hos trattaram peor do que ho ja fazião, senam acudira George botelho no seu nauio, com que aferrou ho jungo do sobrinho do Temungão, per onde entrou, posto que hos laos logo alli acudissem, de maneira que foram desbaratados, & hos mais delles mortos a ferro, & outros q̄ se lançaram aho mar afogados, no que se passou hum bõ pedaço de tẽpo, no qual assi hos outros nauios da nossa armada, quomo ha de Ninachetu, & Tuão mafamede no seu jungo faziam todos ho que cumpria a bõs caualleiros, seguindo ho alcãçe ahos imigos. Assi que ganhados estes dous jũgos Fernão perez lhes mandou poer ho fogo, & no mesmo instante fez caça a Pateonuz com has outras vélas da frota, ho qual depois de lhe chegarẽ, & assi hos outros dous jungos, que ho ainda acompanhauão, seruiram de tantas bõbardadas que lhe desfezeram todos los altos, no q̄ andaram atte noite fechada, em que por ser muito escura lâçaram ancora, assi hos imigos quomo hos nossos, com tençam de em amanheçendo hos irẽ

cometter d̄ nõuo, mas na mesma noite se deixou vir hũa tamanha tempestade de chuua, véto, & tor uões que hos espalhou todos, cõ que a nossa frota correo risco de se perder, & sobre tudo has naos grandes, por estarem tão juntas á terra que foram cõstrangidos surgir em duas braças, & ho mesmo fez Pateonuz com hos outros dous jungos, & junto delles George botelho, & Tuão mafamede, sem ho saberem, hos quaes achádosse em amanheçendo juntos (porque Fernão perez com ha outra frota esgarrara muito) se poseram ás bõbardadas, atte metterem hos dous no fundo, & desfazerem todos los altos do de Pateonuz, porque no costado nam podião hos tiros das bombardas fazer étrada, no q̄ andaram atte lhes faltar poluora, & pelouros: pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições, pera seguir Pateonuz, com tençam de ás bombardadas ho render, confiado no seu nauio ser ho mais ligeiro de remo, & véla de q̄ntos hauia em toda ha frota: mas antes d̄ chegar a Malaca achou Fernão perez na ilha das naos, que he perto da çidade com todá frota mal tratada, assi da tormenta da q̄lla noite, quomo da pelleja, porque hos laos com ha sua artelharia, espingardadas, & fréchadas feriram muitos, & mattaram trinta Portugueses, afora hos da armada, & jũgo de Ninachetu, & Tuão mafamede,

Terceira parte da Chronica

mede, que todos pellejaram quomo mui bõs caualleiros, aho que respeitando Fernão perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porq̃ da frota lhe nam podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados, & ha gēte cansada, & desfuelada: mas insistindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se ho nam deixasse ir, se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com q̃ se fez á véla, mas não pode alcançar Pateonuz, porque tanto que ho deixarão desbombardear seguio sua viagem caminho da Iaoa. Ho qual Pateonuz étre queimados, & metidos no fundo perdeo cincoenta, & noue jungos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustilha, com mais de oito mil homēs mortos a ferro, & tiros d̃ fogo, ou afogados, & elle mal ferido: ho qual em chegando á çidade de Iapora donde partirão, mandou encalhar ho júgo em terra, & cobrir de hũa alpēdorada, dizendo que ho fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que houuera com hos Portugueses, & da hõrra que ganhára em hos ir cometter, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou á ilha das naos, onde ainda estaua Fernão perez com toda á frota, dõde se foram perá çidade cõ muita ale

gria de todos que erã nosso amigos, & tristeza dos que deseja uão verem hos Portugueses destruidos. E por ser acabado ho anno em que Fernão perez prometera a Afonso dalbuquerque de servir de capitão do mar, & ha çidade, & fortaleza ficarem per caso daq̃lla victoria seguras de guerra, se partio perã India no mes de Janeiro de M. D. XIII, deixãdo ha capitania do mar a Ioãolopez daluim cuja ha successam era, cõ que se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nao, por ho seu nauio d̃ velho ja não poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dábreu cada hum na sua nao, hos quaes todos chegarão á India, & assi Antonio de miranda dazeuedo q̃ vinha do Regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernãmperez encontrou tanto a vante quomo hos baixos de Capuaçia. Algũs dias depois da partida de Fernão perez, ha fortaleza de Malaca, houuera de ser tomada per treçam de hum mouro Bengala, per nome Tuão maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Príncipe d̃ Malaca a isso mandou de Bintão, onde entam estaua dassen to. Sobelo qual negocio, no dia q̃ se cometteo esta treçam morrerã algũs Portugueses, entre hos q̃es foi ho feitor Pero pessoa, & ho Mouro Tuão maxeliz cõ outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, ha qual Deos liurou milagrosamente: ho

que

que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar ha çidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offereçendosse a ser amigo, & vassallo delRei dom Emanuel, ha qual lhe cõcedeo: pelo que ficarão has cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

Capitu. xliiii. De quomo

AFONSO DALBUQUERQUE partio de Goa pera ho mar de Arabia, & do que lhe aconteço em Adem, & do sitio da çidade, & costumes dos da terra.



TRASFICA DITO quomo Afonso dalbuquerque se fez á vela, de Goa pera ir sobreha çidade de Adem, & dahi aho mar de Arabia: com esta armada, em que hauia vinte vélas, se partio ahos xviii de Feureiro do anno do Senhor de M. D. XIII, deixando na ilha de Goa, & çidade quatro çentos soldados Portugueses, & oitenta de cavallo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitão Pero mafarenhas, & por alcaide mór é Benestarin Rui pereira, & por capitão do mar cõ seis fustas loão machado. Hos capitães que ihão cõ Afonso dalbuquerque foram dõ Garçia de Noronha, pero dalbuquerque, Emanuel de laçerda, Lopo vaz de sampaio, dom loão de

lima, Gonçalo pereira, dom loão deça, Pero da fõseca de crasto, Hieronymo de souza, Simão velho, Fernão gomez de lemos, Aires da sylua, Simão dandrade, Antonio raposo, Duarte de mello, Rui galvão, Georgeda sylua, Garçia de souza, Diogo fernandez de Beja, que era capitão da nao em que iha Afonso dalbuquerque, & loão gomez cheira dinheiro: haueria nesta companhia mil, & sette çentos soldados portugueses, & mil dos naturaes da terra, entre Malabares, & Canarins. Depois de ser á vela por se deter muito no golfão cõ bonanças foi tomar ha ilha de Çacotorá pera fazer augoada, & dahi fez sua derrota pera çidade Dade da qual houue vista quinta feira da somana sançta, & á sesta das indulgências aho meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por ho mar andar de leuadio: mas depois da tormenta abrandar ho governador, & capitão da çidade que se chamaua Miramirjam mandou per hum Mouro de Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe ho que queria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que iha buscar aho mar de Arabia hũa armada de Rumes que tinha per noua çerta estar prestes pa partir pera India, & que polos tirar daquelle trabalho hos vinha buscar, & que quanto à çidade de Adé que queria com elle paz, com tanto que se fezessem vassallos, & tributarios a elrei dõ Emanuel seu senhor